



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

**RESPOSTAS ASSERTIVAS, AUTORREGRAS E ESTILOS PARENTAIS DE
MULHERES EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
FILHOS**

Gabrielle Fátima Marques Corrêa

BELÉM-PA

2024



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

**RESPOSTAS ASSERTIVAS, AUTORREGRAS E ESTILOS PARENTAIS DE
MULHERES EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
FILHOS**

Gabrielle Fátima Marques Corrêa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, como requisito final à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profª. Dra. Carla Cristina Paiva Paracampo.

Coorientadora: Profª. Dra. Daniela Lopes Gomes.

BELÉM-PA

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C824r Corrêa, Gabrielle Fátima Marques.
Respostas assertivas, autorregras e estilos parentais de mulheres
em relação ao comportamento alimentar do(a) filho(a) / Gabrielle
Fátima Marques Corrêa. — 2024.
100 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Carla Cristina Paiva Paracampo
Coorientação: Prof^a. Dra. Daniela Lopes Gomes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo
de Teoria e Pesquisa do Comportamento, , Belém, 2024.

1. Comportamento alimentar infantil. 2. Estilos parentais
na alimentação. 3. Comportamento assertivo. 4. Regras . 5.
Autorregras . I. Título.

CDD 150



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

**RESPOSTAS ASSERTIVAS, AUTORREGRAS E ESTILOS PARENTAIS DE
MULHERES EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
FILHOS**

Candidata: Gabrielle Fátima Marques Corrêa

Data da defesa: 28/06/2024

Banca examinadora:

Prof^ª. Dra. Carla Cristina Paiva Paracampo (UFPA- Orientadora)

Prof^ª. Dra. Daniela Lopes Gomes (UFPA – Coorientadora)

Prof^ª. Dra. Hellen Vivianni Veloso Correa(UFPA- Membro interno)

Prof^ª. Dra. Manuela Maria De Lima Carvalhal (SESC- Membro externo)

Dedico esta dissertação à Apolinário Pinho Marques (*In memoriam*) meu avô, pai e maior incentivador. Tenho muito orgulho e honra de ter tido o privilégio de ser criada, guiada, educada e muito amada pelo homem mais amoroso, humilde e íntegro, por 27 anos. Esta conquista é para o senhor. Obrigada por tudo, lhe amo para sempre. A sua benção, pai!

Agradecimentos

Agradeço à Deus, que é minha fonte de fé e fortaleza, à Nossa Senhora, a todos os Anjos e Santos, por serem meus intercessores e me sustentarem na minha jornada.

Agradeço à minha família por todos os momentos compartilhados, por ser minha base, motivação, minha inspiração e apoio, não somente neste sonho, mas em todos desde o início de minha vida, sem vocês nada do que conquistei até aqui e nada do que me tornei seria possível, tenho muito orgulho de fazer parte de uma família tão unida e amorosa, que carrega como lema “Família que reza unida, permanece e vence unida!” meu amor e gratidão eternos à:

Sebastiana Magno Marques, minha avó e segunda mãe, meu maior exemplo de fé, cuidado e esperança, obrigada por tudo que a senhora e o vovô fizeram e representaram para nossa família;

Shirley Marques, minha mãe, que é o fiel retrato da resiliência e alegria, obrigada por me fazer a mulher forte e determinada que sou hoje.

Agradeço ao meu noivo e companheiro de vida, Gabriel Reimão, por todos os anos de cumplicidade, respeito, amor, felicidade e união. Você me orgulha e inspira todos os dias a ser uma pessoa e profissional melhor. Obrigada meu amor, por todos os momentos, por todo apoio, amor e companheirismo, nos dias bons e não tão bons, na alegria e na tristeza, sem você do meu lado nada disso seria possível, obrigada por segurar minha mão sempre e em toda essa caminhada até aqui “Tú me vuelves invencible, no conozco lo imposible, si volteo y te encuentro aqui”, quero viver para sempre ao teu lado, essa conquista é nossa, te amo muito!

Gabriel Marques, meu irmão, com quem compartilhei e compartilho tantos momentos de amor e união de verdadeiros irmãos, agradeço a Deus por nos ter feito irmãos.

Sheila Marques, Shaila Marques, Apolinário Marques, Thiago Doná e Simone Otero, meus tios, que são inspiração de pessoas honestas e profissionais excepcionais, que fazem tudo com muito amor, obrigada por todo apoio e momentos compartilhados. Carlos Marques, Thalia Marques, Ryan Marques, Magno e Vinicius Marques, meus primos que considero como irmãos, vocês são inspiração de uma nova geração cheia de valores e alegria, obrigada por todos os momentos juntos que trazem leveza para essa jornada.

Ao companheiro da minha mãe, Carlos Silva e minha cunhada Ana Souza, que entraram em nossas vidas e hoje fazem parte da nossa família, vocês são a prova de que Deus escolhe com carinho as pessoas que precisamos encontrar e ter ao nosso lado, nossa família hoje é completa e transborda felicidade com toda a alegria que vocês trazem e todos os momentos que vivemos juntos.

Agradeço à família Reimão, do meu noivo, que se tornou a minha também, obrigada por me acolherem e por todos os momentos que passamos juntos: Sandra, minha sogra, Vera, quem eu tenho como tia e Andrea, Andressa e Kamily, que considero minhas primas do coração.

Ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento (PPGNC) e todo seu corpo docente, que auxilia com maestria e qualidade seus discentes. Especialmente à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Carla Cristina Paiva Paracampo e coorientadora Prof.^a Dr.^a Daniela Lopes Gomes que são profissionais excepcionais e inspiradoras, obrigada por tornaram possível esse sonho, com muita parceria, apoio e dedicação.

À minha amiga Thainara Mafra, amiga que Deus me presenteou durante esses dois anos de curso e foi fundamental em todo esse processo, obrigada amiga por toda parceria e por tornar essa caminhada mais leve, quero nossa amizade para a vida!

E por último, mas não menos importante, agradeço à FAPESPA pelo apoio financeiro e à Universidade Federal do Pará (UFPA) pela qual, foi possível realizar esta pesquisa, por oferecer educação, valorizar a ciência e formar profissionais qualificados para a sociedade.

Sumário

Lista de Anexos.....	9
Lista de Tabelas.....	10
Lista de Quadros	11
Lista de Figuras	12
Resumo	13
Abstract.....	14
Método.....	22
Tipo de estudo.....	22
Estimativa Amostral.....	22
Participantes.....	23
Critérios de elegibilidade.....	23
Ambiente	23
Instrumentos	24
Procedimentos.....	25
Aspectos Éticos	26
Análise de Dados.....	27
Resultados.....	29
Discussão	51
Considerações Finais	60
Referências.....	62
Anexos.....	67

Lista de Anexos

Anexo A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE).....	67
Anexo B- Questionário de triagem.....	68
Anexo C- Questionário Sociodemográfico	69
Anexo D- Questionário de Relacionamentos Parentais	71
Anexo E- Inventário de Habilidades Assertivas(IHA).	73
Anexo F- Questionário de Estilos Parentais na Alimentação(QEPA).....	74
Anexo G- Protocolo de coleta de dados	77
Anexo H- Cartilha de Assertividade.....	81
Anexo I- Situações e autorregras associadas a dificuldade de fazer pedidos em relação a alimentação do(a) filho(a).....	83
Anexo J- Situações e autorregras associadas a dificuldade de recusar pedidos em relação a alimentação do(a) filho(a).....	85
Anexo K- Situações e autorregras associadas a dificuldade de expressar descontentamento em relação a alimentação do(a) filho(a).....	88
Anexo L- Situações e autorregras associadas a dificuldade de pedir mudança de comportamento em relação a alimentação do(a) filho(a).....	91
Anexo M- Descrição das categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo	93
Anexo N- Descrição das categorias de autorregras relatadas pelas participantes como dificultadoras na emissão dos comportamentos alvos do estudo	96

Lista de Tabelas

Tabela 1- Caracterização da Amostra	29
Tabela 2 - Análise de Frequência entre os Grupos de Assertividade e os Grupos de Estilos Parentais na Alimentação.	34
Tabela 3- Análise da Correlação e da Força Entre as Variáveis Sociodemográficas e Assertividade.	35
Tabela 4- Resultado da Comparação, par a par, que Foram Significativas entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas.	37
Tabela 5- Descrição das categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo.	40
Tabela 6- Descrição das categorias de autorregras relatadas pelas participantes como dificultadoras na emissão dos comportamentos alvos do estudo.....	45

Lista de Quadros

Quadro 1- Interpretação dos resultados do teste de V de Cramer	28
---	----

Lista de Figuras

Figura 1- Número e porcentagem de participantes pela classificação no Inventário de Habilidades Assertivas (IHA).....	32
Figura 2 - Número e porcentagem de participantes pela classificação no Questionário de Estilos Parentais (QEPA)	33
Figura 3- Categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldade de emitir os comportamentos alvos do estudo referentes a alimentação de seu/sua filho(a) e a frequência com que as respostas ocorreram.....	44
Figura 4- Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de emitir os comportamentos alvos do estudo referentes a alimentação de seu/sua filho(a) e a frequência com que as respostas ocorreram.....	49

Corrêa, G. F. M. (2024). Respostas Assertivas, Autorregras e Estilos Parentais de Mulheres em Relação ao Comportamento Alimentar do(a) Filho(a). Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará. 101 páginas.

Resumo

O estudo objetivou identificar em que situações, mulheres apresentavam dificuldades de emitir os comportamentos de fazer e recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamentos de seus filhos em relação a alimentação, e as prováveis autorregras associadas a essas dificuldades. Adicionalmente, objetivou verificar se há correlações entre autorrelatos indicativos de assertividade, variáveis sociodemográficas e estilos parentais de alimentação. Para isso, foi realizado um estudo transversal descritivo-analítico com 135 mulheres, com idades entre 30 e 50 anos, que possuíam filhos com idade entre 6 e 12 anos, nível superior completo ou incompleto, residentes na região metropolitana Belém-PA. Estas preencheram um Questionário Sociodemográfico, um Questionário de Assertividade em Relacionamentos Afetivos Parentais, um Inventário de Habilidades Assertivas (IHA) e um Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). Os resultados mostraram que a maioria das participantes apresentaram um escore mediano de habilidades assertivas (50,4%), e que as variáveis, vínculo empregatício, escolaridade e renda apresentaram correlação significativa com a assertividade. Além disso, a maioria das participantes (65,2%) apresentaram escore indicativo de estilo parental permissivo na alimentação dos filhos. As participantes relataram ter dificuldade de emitir os 4 comportamentos alvos, indicando diferentes situações dificultadoras para a emissão destes. Situações que requeriam fazer pedidos relativos à alimentação dos filhos, apresentaram maior ocorrência (74,8%), e as situações que envolviam expressar descontentamento ocorreram em menor frequência (59,2%). As categorias situacionais indicadas com maior frequência foram relativas à ingestão de “ultraprocessados” (26,25%) e “legumes, verduras e frutas” (25,33%). A autorregra mais descrita como motivo para a não emissão dos comportamentos, foi “não irá atender/obedecer” (29,44%), sugerindo que estes comportamentos no passado não foram reforçados. Os resultados contribuem para a ampliação do conhecimento acerca da assertividade de mulheres no relacionamento parental e da influência do estilo parental na alimentação.

Palavras-chave: Comportamento alimentar infantil; estilos parentais na alimentação; comportamento assertivo; regras; autorregras.

Corrêa, G. F. M. (2024). Assertive Responses, Self-Rules and Parenting Styles of Women Regarding Their Child's Eating Behavior. Masters Dissertation. Belém: Neurosciences and Behavior Postgraduate Program, Federal University of Pará. 101 pages.

Abstract

The present study aimed to identify the situations in which women had difficulties exhibiting behaviors such as making and refusing requests, expressing dissatisfaction, and asking their children to change their behavior concerning food, as well as the potential self-rules associated with these challenges. Additionally, the study aimed to investigate whether there are correlations between self-reported assertiveness, sociodemographic variables, and parental eating styles. For this purpose, a descriptive-analytical cross-sectional study was conducted with 135 women aged between 30 and 50 years with children aged between 6 and 12 years. These women had either complete or incomplete higher education and lived in the metropolitan region of Belém-PA. They completed a Sociodemographic Questionnaire, an Assertiveness Questionnaire in Parental Affective Relationships, an Assertive Skills Inventory (IHA), and a Parental Eating Styles Questionnaire (QEPA). The results indicated that most participants had a median score of assertive skills (50.4%), and variables such as employment, education, and income had a significant correlation with assertiveness. Furthermore, most participants (65.2%) exhibited permissive parental styles when feeding their children. The participants reported difficulty exhibiting the targeted behaviors, citing various situations that made it challenging. They found it most difficult to make requests regarding children's food (74.8%), whereas situations involving expressing dissatisfaction occurred less frequently (59.2%). The most frequently indicated situational categories were related to the consumption of "ultra-processed foods" (26.25%) and "vegetables and fruits" (25.33%). The self-rule most described as a reason for not exhibiting the behaviors was "will not comply/obey" (29.44%), suggesting that these behaviors were not reinforced in the past. The results contribute to a better understanding of women's assertiveness in parental relationships and the influence of parental style on eating.

Keywords: Child eating behavior; parenting styles in feeding; assertive behaviors; rules; self-rules.

O comportamento alimentar envolve o ato de se alimentar, definido pelo padrão de alimentação apresentado por um indivíduo, o qual é adquirido através de experiências alimentares, que tem início na gestação, a partir da alimentação da mãe, e sofrem mudanças ao longo das fases da vida. O desenvolvimento do comportamento alimentar infantil não possui somente como componente o padrão alimentar a partir de experiências, envolve outros fatores, como fisiológicos, genéticos, ambientais e psicossociais, além das características do alimento (Andrade, 2014; de Carvalho & Moreira, 2020; Pereira & Lang, 2014).

A infância é tida como uma fase decisiva para a formação e consolidação dos comportamentos alimentares da criança, os quais evoluem no decorrer das demais fases e continuam presentes ao longo da vida adulta, sofrendo influência de mudanças decorrentes do amadurecimento da criança, da socialização da criança no ambiente familiar e escolar, além da influência midiática. Portanto, o estímulo à alimentação variada, feita pelos pais, é fundamental para que estes comportamentos aprendidos nos primeiros anos de vida, tenham maior probabilidade de permanecerem sendo emitidos na vida adulta (Pereira & Lang, 2014; Rossi et al., 2008; Silva & Teixeira, 2018).

Historicamente, as mães têm uma maior participação e responsabilidade com a educação, o cuidado e alimentação dos filhos, em comparação aos pais. Entre os estereótipos de gênero ainda presentes atualmente, observa-se que à mulher é designada a responsabilidade quanto às tarefas domésticas, cuidado com os filhos e o lar, as quais muitas vezes se atribuem um menor valor e importância, enquanto ao homem, designa-se a responsabilidade financeira para o sustento da família. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, tem se observado uma mudança deste padrão, com pais mais participativos, promovendo benefícios aos filhos e as mães, porém, a organização familiar onde a mulher é a principal responsável pela educação em geral, e mais especificamente, pela alimentação dos filhos, ainda vigora atualmente.

O ato de educar requer habilidades interpessoais na interação mãe e filho, que favoreçam a aquisição de determinados repertórios comportamentais (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002, 2008; Teixeira, 2015).

Habilidades interpessoais são conhecidas como habilidades sociais e consistem em um conjunto de comportamentos aprendidos pelos indivíduos, os quais permitem à realização de tarefas sociais em diferentes contextos, que podem auxiliar na adequação e superior êxito nas interações em situações sociais, envolvendo diversos e abrangentes aspectos, como o contexto no qual acontece a interação e os padrões culturais. As classes das

habilidades sociais são: habilidades de autocontrole, de trabalho, expressividade de sentimentos positivos e negativos, assertividade, civilidade, comunicação, empatia, cidadania, fazer amizades, soluções de problemas, trabalho em equipe e prática de direitos. Estudos têm mostrado que há relação entre as habilidades sociais parentais e o repertório comportamental de crianças, em que pais apresentam dificuldades referentes a medidas educativas e filhos apresentam problemas comportamentais direta ou indiretamente relacionados à estas (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2010; Correia, 2015; Silva et al., 2022; Del Prette & Del Prette, 2013).

Segundo Del Prette Del Prette (2018), na interação pais-filhos, as habilidades sociais utilizadas como auxílio à educação da criança, são as Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P). Estas são compostas por um grupo de habilidades sociais dos pais consideradas positivas, como a habilidade de refutar pedidos e de pedir mudança de comportamento, entre outras, as quais auxiliam no processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Pesquisas indicam que pais socialmente habilidosos, quando agem de forma positiva e afetuosa, possuem mais sucesso na resolução de problemas relacionados aos filhos e que fatores como o nível de entendimento entre o casal e a participação do pai proporcionalmente a da mãe, nas tarefas relacionadas a educação dos filhos, possuem influência sobre o desenvolvimento de habilidades sociais destes (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2010; Bolsoni-Silva & Marturano, 2002, 2008; Cia et al., 2006).

Bolsoni-Silva e Salina-Brandão et al. (2008), com o objetivo de realizar uma comparação entre os comportamentos emitidos pelos pais e filhos antes e depois de uma intervenção que visava ensinar HSE-P aos pais, observaram uma diminuição de problemas comportamentais como agressividade e não obediência dos filhos em relação aos pais após a aquisição pelos pais de HSE-P. Posteriormente, baseados nos achados deste estudo, Bolsoni-Silva e Silveira et al. (2008), realizaram a intervenção durante um semestre do ano letivo, encontrando resultados de aumento de HSE-P de mães e/ou cuidadoras, além da manutenção da redução de comportamentos inapropriados das crianças.

Leme e Bolsoni-Silva (2010) coletaram o relato de 40 mães (sendo 20 com filhos que apresentavam e 20 com filhos que não apresentavam problemas comportamentais) com o objetivo de analisar de que maneira as mães lidavam com os comportamentos de seus filhos. Os achados indicaram que mães de crianças sem problemas comportamentais, geralmente possuíam bom desenvolvimento de HSE-P referentes a estabelecer limites,

demonstrar atenção, elogiar, dentre outras, relacionadas aos comportamentos dos filhos; ao contrário de mães que possuíam filhos com problemas comportamentais, as mesmas, geralmente utilizavam punições a comportamentos inapropriados dos filhos, sem demonstrar atenção ou elogiar quando estes emitiam comportamentos apropriados.

Nesta mesma linha de investigação, Bolsoni-Silva e Marturano (2002), através da coleta de relatos de pais e/ou cuidadores de crianças que apresentavam ou não problemas comportamentais, observaram a presença de comportamentos adequados em crianças inseridas no grupo das que apresentava problemas comportamentais. Segundo as autoras, este resultado indica que muitas vezes, comportamentos apropriados passavam despercebidos pelos pais, estes sendo enfraquecidos através do fortalecimento dos comportamentos inadequados da criança.

Del Prette e Del Prette (1999) aplicaram um programa com foco preventivo, de treinamento de habilidade sociais direcionado a pais, visando avaliar a sua eficácia. Dentre as HSE-P treinadas estiveram: escutar, iniciar e manter conversas com os filhos, demonstrar afeto, estimular emissão de comportamentos adequados e apresentar respostas a estes comportamentos da criança, fazer e refutar pedidos quando necessário, demonstrar descontentamento, pedir mudança de comportamentos dos filhos, ensinar conceitos de passividade, assertividade e agressividade, dentre outros. Os resultados foram positivos, na medida em que os pais desenvolveram habilidades importantes para a boa interação entre pais e filhos e emissão de comportamentos adequados destes.

A partir da influência que os pais exercem no desenvolvimento dos filhos, em diversos âmbitos, alguns estudos e autores buscam analisar e compreender o papel das relações parentais no comportamento alimentar infantil. Os pais, desempenham um papel importante quanto ao estabelecimento de padrão alimentar, a experiência e as preferências alimentares da criança, deste modo, atuando muitas vezes de forma educacional quanto à alimentação dos filhos, através de suas práticas e atitudes alimentares (Silva & Teixeira, 2018).

Estudos acerca dos estilos comportamentais parentais (Andrade, 2014; Hughes et al., 2011; Soares Formiga, 2017) vêm sendo realizados, com o objetivo de produzir conhecimento sobre o desenvolvimento comportamental infantil. Os diferentes estilos possuem características definidas, e afetam, em diferentes contextos, como o escolar, o alimentar, entre outros, à maneira como os pais interagem com seus filhos. O estudo de Maccoby e Martin (1983), é considerado um dos mais pertinentes quando se trata da definição de estilos parentais, a partir da identificação de duas dimensões presentes no

comportamento parental: a exigência e a responsividade. Define-se por exigência parental, atitudes impositivas dos pais referentes aos comportamentos dos filhos, caracterizada por supervisão, controle, imposição de disciplina, limites e regras. Responsividade caracteriza-se por atitudes empáticas e baseadas na compreensão dos pais para com os filhos, com a intenção de promover autonomia, autorregulação e autoafirmação para a criança, servindo de suporte e apoio emocional às necessidades dos filhos (Andrade, 2014; Soares Formiga, 2017).

A psicóloga Diana Baumrind, (1991) definiu quatro tipos de estilos comportamentais parentais: permissivo, não envolvido, autoritário e orientador. Muitos estudos acerca da alimentação infantil, caracterizam os pais de acordo com estes estilos em relação a alimentação de seus filhos (Andrade, 2014; Hughes et al., 2011; Soares Formiga, 2017).

Com o intuito de compreender a influência que determinantes psicológicos e sociais e, o estilo parental de educação, exercem sobre os comportamentos alimentares de crianças, Andrade (2014), utilizou o *Caregiver's Feeding Style Questionnaire* (CFSQ) em versão traduzida para o português para avaliar comportamentos e atitudes parentais em cuidadores de crianças de 5-6 anos de idade em relação à alimentação destas e, posteriormente, classificar quanto ao estilo parental – permissivo, não envolvido, autoritário e orientador – de acordo com os propostos por Baumrind (1991) – os cuidadores dos participantes. O estudo obteve uma amostra de 232 cuidadores de crianças, sendo 48,9% crianças do sexo masculino e 51,1% crianças do sexo feminino. Os responsáveis pelas crianças e participantes do estudo eram mães (83,1%), pais (11,3%) e o restante outros familiares que cuidavam da criança. Como resultado, o estilo parental de educação com maior taxa entre os participantes, foi o permissivo, com ligeira significância superior ao autoritário, ambas as categorias pontuaram o dobro dos demais estilos, orientador e não-envolvido.

O CFSQ é composto por 38 itens correspondentes a comportamentos físicos e verbais que cuidadores utilizam para incentivar a criança a consumir alimentos desejados, avaliando-se a frequência por uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos. Após a coleta de respostas dos cuidadores e o cálculo das medianas referentes às amostras das duas dimensões, exigência e responsividade, atribuem-se os valores encontrados a uma das quatro tipologias de estilos parentais sendo: permissivo (pontuação baixa para exigência e elevada para responsividade); não-envolvido (ambas as dimensões com pontuações

baixas); autoritário (pontuação elevada para exigência e baixa para responsividade) e orientador (ambas as dimensões com pontuações elevadas)(Andrade, 2014).

Cuidadores que possuem o perfil comportamental baseado no estilo orientador, apresentam resultados atrelados a um melhor e mais adequado envolvimento e retorno, os quais promovem e permitem uma maior receptividade da criança em relação às orientações parentais referentes à alimentação. É um estilo parental caracterizado por atitudes exigentes, porém respeitosas acerca dos comportamentos e preferências alimentares da criança, que prioriza a boa comunicação e interações durante a realização das refeições, cuidado com a estrutura do ambiente, maior envolvimento, com cumprimento de regras e disciplina, utilização prioritária de respostas reforçadoras e não punitivas, baseado em atos assertivos, democráticos, sem o uso de intromissão (Andrade, 2014; Hughes et al., 2011).

Estima-se que cerca de metade dos atendimentos pediátricos possuem relatos de pais que apresentam dificuldades em relação a alimentação dos filhos, sendo as queixas mais frequentes a seletividade alimentar associada a quantidade e qualidade dos alimentos, preferência e neofobia alimentar, o excesso de peso e/ou deficiências nutricionais, aspectos que podem estar direta ou indiretamente associados aos estilos parentais autoritário e/ou permissivo, empregados pelos cuidadores e profissionais do convívio da criança, os quais, podem produzir consequências como o reforçamento de comportamentos alimentares inapropriados da criança, que serão estabelecidos em seu repertório comportamental em relação a alimentação (Magalhães et al., 2020; Pereira & Lang, 2014).

A renda, classe social, grau de instrução, cultura e religião, também interferem na alimentação da criança e refletem na qualidade e quantidade de alimentos adquiridos pelos cuidadores para consumo da criança, além das informações repassadas por estes as crianças, sobre alimentação saudável e o próprio comportamento alimentar dos cuidadores, que modelam os comportamentos das crianças em relação a alimentação. Isto indica a importância da promoção de hábitos alimentares adequados com a exposição a alimentos variados, sem a utilização de alimentos ultraprocessados, ainda nos primeiros anos de vida, para que os comportamentos alimentares da criança se tornem duráveis e auxiliem em melhorias para a saúde e prevenção de doenças nutricionais (Pereira & Lang, 2014; Rossi et al., 2008).

Como descrito, estudos têm evidenciado a importância das habilidades sociais educativas parentais em relação à aprendizagem de padrões comportamentais dos filhos,

como, por exemplo, padrões de comportamento alimentar. A família, como primeiro meio social a que a criança é exposta, tem importante papel na educação nutricional de crianças e uma habilidade social relevante para promover a educação nutricional, presente no estilo comportamental parental orientador é a assertividade (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Cia et al., 2006; Pinheiro Carozzo & Araujo de Oliveira, 2015; Powell et al., 2017).

A assertividade abrange variados subconjuntos de respostas. Sendo as principais: fazer, aceitar ou refutar pedidos; expor opiniões próprias, concordar e discordar; assumir erros e desculpar-se; constituir relacionamento afetivo/sexual; terminar relacionamento; demonstrar descontentamento; encarar críticas; dialogar com autoridades e pedir mudanças de comportamentos (Correia, 2015; Teixeira, 2015).

Define-se como comportamento assertivo “aquele que torna a pessoa capaz de agir em seus próprios interesses, de se afirmar sem ansiedade indevida, de expressar sentimentos sinceros sem constrangimento, ou a exercitar os seus próprios direitos” (Alberti & Emmons, 1983, p. 18). Há autores que descrevem o comportamento assertivo como o que alcança objetivos, expressa sentimentos e pensamentos de forma apropriada e franca, sem infringir ou desrespeitar os direitos do interlocutor. Sendo este comportamento considerado o mais socialmente habilidoso, ao promover consequências reforçadoras tanto para o indivíduo quanto para o grupo social ao qual está inserido, em suas interações e relações sociais (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Correia, 2015; Teixeira, 2015).

Regularmente, na literatura comportamental, o comportamento assertivo é contraposto ao passivo e o agressivo, sendo esses comportamentos definidos a partir de características topográficas e funcionais. As características topográficas incluem, dentre outras, o contato visual, tom de voz utilizado, duração da verbalização, gesticulações, postura corporal e expressões faciais na interação com o interlocutor, as quais, ajudam na identificação do tipo de comportamento. Os aspectos funcionais da passividade, assertividade e agressividade dizem respeito as consequências produzidas por essas respostas em diferentes contextos. Há uma variabilidade de consequências que podem ser produzidas a partir da emissão dessas respostas, as quais envolvem a aprovação ou desaprovação social e consequências reforçadoras ou aversivas (Correia, 2015; Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010; Teixeira, 2015).

Alguns estudos, com o objetivo de investigar a função e consequências produzidas pelos comportamentos passivos, assertivos e agressivos (Epstein, 1980; Hull & Schroeder,

1979; Kelly et al., 1980; Schroeder et al., 1983), identificaram que os comportamentos passivos, tendem a gerar aprovação social, porém se caracterizam pela dificuldade de recusar pedidos, discordar, de expor a opinião, expressar descontentamento, pedir mudança de comportamento do outro, etc. Por outro lado, embora os comportamentos assertivos não se caracterizem por essa dificuldade, podem tanto gerar aprovação, quanto desaprovação por parte do grupo, a depender do contexto. Já os comportamentos agressivos tendem a gerar desaprovação social. O indivíduo pode apresentar variações de comportamentos assertivos, passivos e agressivos em diferentes situações vivenciadas e/ou a depender do interlocutor envolvido. Uma pessoa pode, por exemplo, emitir comportamentos assertivos no ambiente familiar, sendo o(a) cônjuge e filhos seus interlocutores, porém, no ambiente de trabalho, apresentar maior frequência de comportamentos passivos, tendo como interlocutor seu chefe ou colega profissional (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Loureiro, 2011).

A variação de comportamentos em diferentes situações, pode acontecer em virtude de diferentes histórias de reforço e/ou punição a que os indivíduos foram expostos ao longo da vida ao emitirem comportamentos passivos, assertivos e agressivos em diferentes ambientes, e devido a exposição do indivíduo a regras e justificativas para a emissão ou não desses comportamentos (Albuquerque et al., 2013; Albuquerque & Paracampo, 2017; Loureiro, 2011).

Regras são definidas como estímulos antecedentes verbais que podem especificar o comportamento e suas variáveis de controle; determinar a topografia de novos comportamentos; modificar a ocorrência e manutenção de dado comportamento e modificar funções de estímulos, independentemente das consequências imediatas produzidas pelo comportamento e da contiguidade espaço-temporal entre a apresentação da regra e a ocorrência do comportamento. Regras facilitam a aquisição de novos comportamentos, ao indicar a maneira como o indivíduo deve se comportar e as possíveis consequências reforçadoras ou consequências aversivas evitadas, produzidas pela emissão do comportamento descrito na regra. A partir da exposição a regras referentes a emissão de comportamentos passivos, assertivos e agressivos, é possível que o indivíduo formule autorregras, associadas a emissão ou não desses comportamentos, as quais, podem afetar a emissão de comportamentos futuros. Autorregras são definidas como regras emitidas pelo próprio indivíduo para si mesmo a partir da exposição a contingências de reforço ou a partir de regras apresentadas por um outro falante que obtém a confiança deste, as quais,

passam a controlar seus comportamentos e as respostas subsequentes (Albuquerque & Paracampo, 2017; Reis et al., 2005; Farias et al., 2010; Paracampo, 2022).

Mulheres frequentemente são expostas a contingências e/ou a regras coercitivas para comportar-se de forma considerada socialmente “adequada”, onde a emissão ou não por estas, de comportamentos assertivos, sofre interferências de variáveis culturais. A assertividade feminina está associada a estereótipos de gênero. Constantemente, atribui-se a mulheres que emitem comportamentos assertivos, adjetivos como: descontrolada, louca, agressiva e pouco amáveis quando comparadas a mulheres que tendem a emitir comportamentos passivos. Em contrapartida, homens que são assertivos recebem atributos de maior grau de inteligência, educação e são considerados mais competentes socialmente quando comparados a homens pouco ou não-assertivos (Ames et al., 2017; Mrvoljak-Theodoropoulou et al., 2022).

Com o intuito de avaliar respostas assertivas de mulheres a partir de indicadores de desconforto e adequação pessoal e social, além de averiguar a presença de periodicidade das respostas, descritas pelas próprias participantes, foi elaborada e validada por Teixeira (2015), uma escala multimodal, intitulada de Inventário de Habilidades Assertivas, particularmente para mulheres, contendo 16 itens e cinco indicadores, com variância para cada item de zero a quatro e de escore total entre 0-64.

Em seu estudo Mrvoljak-Theodoropoulou et al. (2022), avaliaram a assertividade relacionada a autoestima e auto adequação de indivíduos com idades entre 18 e 29 anos em relação ao nível de aceitação e rejeição parental através de relatos de situações vivenciados por estes, quando tinham entre 7 e 12 anos. Como instrumentos de coleta utilizaram duas escalas, o *Rathus Assertiveness Schedule* e a *Escala de Controle Psicológico de Barbere*, e dois questionários, o Questionário de Aceitação-Rejeição/Controle dos Pais Adultos e o Questionário de Avaliação da Personalidade do Adulto. A amostra foi composta por 1.046 estudantes de pós-graduações em duas capitais – Atenas (805 participantes) e Sarajevo (241 participantes), dos quais, 413 informaram ser do sexo masculino, 622 do feminino e 11 participantes optaram por não informar o sexo. Em Atenas, homens tiveram pontuações para assertividade significativamente mais altas que as de mulheres, porém em Sarajevo, os níveis de assertividade não diferiram significativamente entre os gêneros. Acerca do comportamento parental, observou-se a assertividade significativamente relacionada à autoestima e auto adequação dos filhos com o controle psicológico materno e aceitação-rejeição paterna.

Yong (2010), analisou a assertividade relacionada a procrastinação acadêmica em alunos de pós-graduações em negócios e engenharia de uma universidade privada da Malásia, que já tivessem concluído as disciplinas de inglês e comunicação, com a hipótese de que seriam encontrados resultados comprovando uma significância quanto a gênero e idade. Foram utilizados dois instrumentos, O *Rathus Assertiveness Schedule* e a *Procrastination Assessment Scale- Student*. A amostra foi composta por 171 alunos escolhidos aleatoriamente, para o preenchimento de cada instrumento. Dos indivíduos que preencheram o *Rathus Assertiveness Schedule*, 57,9% eram homens e 42,1% mulheres, e dos que preencheram a *Procrastination Assessment Scale - Student*, 60,8% eram homens e 39,2% mulheres. Os resultados do estudo demonstraram que, quanto a procrastinação, as mulheres pontuaram menos do que os homens, em ambas as amostras. Referente a assertividade, em ambas as amostras, mulheres pontuaram significativamente menos quando comparadas aos homens.

Na literatura acadêmica, o campo de estudo acerca da avaliação da assertividade feminina em relações parentais, a partir do entendimento da influência do estilo parental no comportamento alimentar da criança, ainda é pouco explorado (Andrade, 2014). Buscar compreender a assertividade feminina no contexto da alimentação infantil, identificando em quais situações mulheres apresentam dificuldades de emitir respostas assertivas a respeito da alimentação de seus filhos e por quais motivos estas mulheres acreditam ter estas dificuldades (autorregras), bem como identificar estilos parentais adotados, podem contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da assertividade de mulheres no relacionamento parental, em especial no contexto da alimentação, e da influência do estilo parental na alimentação (Silva & Teixeira, 2018).

Partindo dos pressupostos de que: a) os pais desempenham papel importante na modelagem de comportamentos alimentares dos filhos; b) os estilos parentais podem influenciar o desenvolvimento e adequação do comportamento alimentar da criança (Silva & Teixeira, 2018); c) mães são as principais responsáveis pela educação alimentar dos filhos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002, 2008; Teixeira, 2015); e d) mulheres tendem a apresentar menor assertividade quando comparadas a homens (Ames et al., 2017; Mrvoljak-Theodoropoulou et al., 2022), formula-se a hipótese de que mulheres que apresentam um padrão de comportamento assertivo baixo, com um repertório de habilidades assertivas de mediano a deficitário, tendem a apresentar no relacionamento parental mãe-filho, comportamentos característicos de estilos parentais na alimentação, de não envolvido a permissivo, os quais, podem influenciar o desenvolvimento e a

adequação de comportamentos alimentares de seus filhos. Formula-se também a hipótese de que mulheres terão dificuldade de emitir comportamentos assertivos em relação a alimentação de seus filhos, em diferentes situações, e que essas dificuldades estão relacionadas a autorregras formuladas a partir de histórias de exposição a consequências aversivas ou a extinção contingente a emissão de comportamentos assertivos.

Os resultados obtidos, poderão fomentar a condução de novos estudos, além de auxiliar profissionais, nutricionistas e psicólogos, que atendem mães com queixas relacionadas a interação mãe-filho no contexto da alimentação, a promover uma intervenção que auxilie esta mulher na emissão de comportamentos assertivos, além de auxiliar no estabelecimento de padrões comportamentais alimentares duradouros, a partir do estilo parental empregado referente a alimentação da criança, garantindo uma promoção de qualidade de vida para ambos mãe e filho (Magalhães et al., 2020).

Em vista deste cenário, o presente trabalho teve como objetivos: a) identificar em que situações mulheres com idades entre 30 e 50 anos, apresentam dificuldades em emitir os comportamentos de fazer e recusar pedidos; demonstrar descontentamento; e, pedir mudanças acerca dos comportamentos alimentares do(a) filho(a), com idades entre seis e 12 anos; b) as prováveis autorregras associadas a essas dificuldades; c) quantificar a frequência de autorrelatos indicativos de assertividade; e d) verificar se há correlação entre a frequência de autorrelatos indicativos de assertividade, variáveis sociodemográficas e estilos parentais em relação ao comportamento alimentar do(a) filho(a).

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal descritivo-analítico.

Estimativa Amostral

A condução da estimativa amostral considerou o teste X^2 , com um tamanho de efeito de 0.30 (efeito moderado), um alfa (α) de 0.05 (intervalo de confiança 95%) e um poder estatístico de 0.80 (80%). Obteve-se como resultado da estimativa amostral, o número mínimo de 133 participantes. Para estimar o tamanho da amostra, foi utilizado o

programa G*Power versão 3.1.9.7 para *Windows*, disponível para baixar em: <https://g-power.apponic.com/>.

Participantes

Foram triadas 206 mulheres, destas, 33 não concordaram em assinar o TCLE para iniciar a participação, 25 não se encaixavam em um ou mais critérios de inclusão da pesquisa (idade entre 30 e 50 anos, escolaridade de nível superior completo ou incompleto, possuir filho(a) com idade entre 6 e 12 anos e residir na região metropolitana de Belém) e 13 não finalizaram o preenchimento de todos os questionários do estudo. Desse modo, o presente estudo contou com a participação de 135 mulheres com idades entre 30 e 50 anos, com ensino superior completo ou incompleto, com filho(a) na faixa etária entre seis e 12 anos e que residiam na Região Metropolitana de Belém.

Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão: mulheres com idades entre 30 e 50, que tivessem concluído ou estivessem cursando o ensino superior ¹, que tivessem filho(a) na faixa etária entre seis e 12 anos de idade, com desenvolvimento típico, que residissem na região metropolitana de Belém e que concordassem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (Ver Anexo A).

Critérios de exclusão: não se encaixar nos critérios de inclusão, retirar o consentimento de participação voluntária neste estudo e/ou não realizar o preenchimento completo dos questionários da pesquisa que foram aplicados.

Ambiente

A coleta de dados foi realizada de forma presencial em locais públicos da Região Metropolitana de Belém, como praças/parques e proximidades de escolas, e de forma virtual através do preenchimento dos questionários via *Google Forms*®. A pesquisadora responsável pela coleta permanecia presente durante o preenchimento dos questionários, seja de forma presencial ou através de vídeo chamada, dando assistência as participantes

¹Este critério de escolaridade visou a homogeneização da amostra, com o objetivo de tornar mais provável a compreensão dos diversos instrumentos aplicados e de tornar mínima a intervenção das pesquisadoras na retirada de possíveis dúvidas durante o preenchimento destes.

quanto ao preenchimento dos instrumentos, com o objetivo de tornar mais provável a emissão de respostas mais fidedignas.

Instrumentos

Protocolo de triagem: Desenvolvido pela autora com a finalidade de verificar se as mulheres convidadas a participar do estudo se encaixavam nos critérios de inclusão deste. O protocolo contém perguntas objetivas, como: idade da mulher e do(a) filho(a), grau de escolaridade da mãe e cidade na qual residem (Ver Anexo B).

Questionário sociodemográfico: Desenvolvido pela autora destinado à coleta dos seguintes dados: grau de escolaridade da mãe, estado civil, idade da mãe e do(a) filho(a), etnia, profissão, vínculo empregatício, número de filhos, renda média familiar, responsável pela compra e preparo das refeições (Ver Anexo C).

Questionário de Assertividade em Relacionamentos Parentais: Desenvolvido por Paracampo (2022) para registrar as situações, no relacionamento parental, em que as participantes encontravam dificuldades em emitir os seguintes comportamentos assertivos em relação a alimentação de seus filhos: fazer e recusar pedidos; demonstrar descontentamento; solicitar mudanças acerca dos comportamentos alimentares do(a) filho(a); e, adicionalmente, identificar prováveis autorregras associadas a essas dificuldades. O questionário contém oito perguntas, sendo quatro referentes às situações em que as mulheres têm dificuldade de emitir os comportamentos assertivos alvo do estudo e quatro referentes às prováveis autorregras relacionadas a essas dificuldades. O preenchimento do questionário ocorreu de forma individual e regulada pelo seu aplicador, que orientava a participante quanto às informações gerais de preenchimento. Não foi estipulado tempo para a conclusão das respostas pela participante (Ver Anexo D).

Inventário de Habilidades Assertivas: Inventário elaborado e validado por Teixeira (2015) para aplicação em mulheres. O inventário é constituído por 16 itens e cinco indicadores, permitindo identificar a efetividade, desconforto, frequência e adequação, tanto pessoal quanto social, da resposta assertiva. Cada item detalha uma circunstância e um retorno assertivo satisfatório acerca desta circunstância. A respondente deve indicar a periodicidade com que o comportamento assertivo é emitido, marcando com um “X” a resposta equivalente dentre as opções: (1) nunca ou raramente, (2) pouca frequência, (3) frequência regular, (4) com muita frequência e (5) sempre ou quase sempre. Pontuações entre 0-16 indicam um repertório deficitário de habilidades assertivas; entre 17-32 um

repertório mediano de habilidades assertivas; entre 33-48 um repertório bom de habilidades assertivas, e será considerado como um repertório elaborado de habilidades assertivas pontuações na faixa entre 49-64 (Ver Anexo E).

Questionário de Estilos Parentais na Alimentação: Questionário adaptado e validado para o contexto brasileiro por Cauduro et al. (2017), com o objetivo de analisar as práticas e atitudes parentais em relação ao comportamento alimentar da criança e conhecer a maneira que os pais interagem com estas durante as refeições. O questionário é constituído por 19 itens relacionados à duas dimensões: a exigência, relativa ao controle do comportamento da criança e as estratégias utilizadas pelos pais, e a responsividade relativa ao afeto e as respostas às necessidades da criança. Os itens são subdivididos em: 12 itens referentes as estratégias utilizadas pelos pais para controlar a alimentação dos filhos, relacionadas as pressões externas (por exemplo, negociar com a criança, utilizar recompensas como incentivo para comer) e sete itens referentes as estratégias adotadas para promover a autonomia da criança durante a refeição (por exemplo, explicações sobre a comida, elogios, incentivos). A avaliação ocorre a partir de uma escala *Likert* de cinco pontos, onde os respondentes devem escolher entre as seguintes alternativas: (1) nenhuma, (2) poucas vezes, (3) às vezes, (4) muitas vezes e (5) sempre. A partir das pontuações são obtidos dois escores por meio do cálculo da média de exigência (sendo avaliada a partir dos 19 itens) e de responsividade (a partir dos itens 3, 4, 6, 8, 9, 15 e 17) divididos pela média geral do instrumento. Os pontos de corte para a dimensão exigência e responsividade são de 2.80 e 1.16, respectivamente. As participantes com pontuação baixa para exigência e elevada para responsividade são classificadas em estilo parental alimentar permissivo; as com ambas as dimensões com pontuações baixas são classificadas em estilo parental alimentar não-envolvido; já as participantes com pontuação elevada para exigência e baixa para responsividade classificam-se em estilo parental alimentar autoritário e as com ambas as dimensões com pontuações elevadas são classificadas em estilo parental alimentar orientador (Ver Anexo F).

Procedimentos

Inicialmente, mulheres foram convidadas em locais públicos da Região Metropolitana de Belém e por meio de publicações em páginas de redes sociais, como o *Facebook®* e *Instagram®*, das pesquisadoras, a participar da pesquisa e, posteriormente, preencher o protocolo de triagem. Foram convidadas a participar das próximas etapas do

estudo, as que se encaixavam nos critérios de inclusão. Após a aceitação, foi entregue a estas o TCLE em forma impressa ou através do *Google Forms*® para assinatura após leitura atenciosa, com declaração de concordância com os termos da pesquisa. Em seguida, foi solicitado que as participantes respondessem o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Assertividade em Relacionamentos Parentais, o Inventário de Habilidades Assertivas e o Questionário de Estilos Parentais na Alimentação, nessa ordem.

A equipe do projeto realizou um treinamento com as auxiliares de coleta com base em um protocolo de coleta de dados para cada modalidade, presencial e virtual, onde constam orientações sobre como realizar o convite para participação no estudo e sobre como aplicar os instrumentos, com o objetivo de controlar possíveis vieses na pesquisa, considerando que mais de uma pesquisadora estava fazendo a aplicação dos instrumentos (Ver Anexo G).

Os questionários foram autoaplicáveis, sendo priorizado o preenchimento pela própria participante, salvo algum impedimento, quando a pesquisadora preenchia as respostas de forma ditada com transcrição ponto a ponto das verbalizações das participantes, sem resumos ou abreviações. A aplicação dos questionários teve duração aproximada de 15 minutos de duração.

Ao finalizar o preenchimento dos instrumentos, foi entregue às participantes, a Cartilha elaborada por Proença (2019) cujo título é “Agressividade, passividade, assertividade, o que são?” (Ver Anexo H), contendo itens referentes as diferenças entre os padrões comportamentais: assertivo, passivo e agressivo e suas vantagens e desvantagens na relação afetiva parental.

Os dados referentes as respostas das participantes incluídas no estudo, foram arquivados em um computador com senha de acesso restrito, onde permanecerão arquivados por um tempo mínimo de 5 anos.

Aspectos Éticos

O presente estudo fez parte de um projeto guarda-chuva de Paracampo (2022), aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (UFPA) com o parecer nº 5.459.505. O estudo seguiu as

normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA (COMEP) em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) quanto à pesquisa com seres humanos. Participaram do estudo apenas mulheres que estavam de acordo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes receberam a informação de que poderiam a qualquer momento comunicar sua saída do estudo, caso se sentissem incomodadas por quaisquer razões durante o processo de aplicação dos questionários, sem acarretar prejuízo pessoal ou para a pesquisa. A identidade das mulheres permaneceu integralmente confidencial. Não foi solicitado o preenchimento de dados como: nome, telefone e endereço das participantes, nos questionários utilizados.

Análise de Dados

As respostas ao Questionário de Assertividade no Relacionamento Parental referentes as situações em que as participantes apresentavam dificuldade para emitir os comportamentos alvos do estudo, e as autorregras relatadas, foram categorizadas, utilizando como referência a metodologia empregada no estudo de Cruz (2009), seguindo as etapas:

Etapa 1 – As respostas das participantes foram compiladas na íntegra em uma planilha no *Excel*®. Posteriormente, foram retirados termos que não acarretaram o comprometimento do sentido e da identificação das prováveis situações e motivos (autorregras) que as mulheres relataram como dificultadoras para a emissão dos comportamentos alvos do estudo e das possíveis autorregras relacionadas.

Etapa 2 – Nesta etapa foi realizada a identificação da presença de palavras repetidas e a retiradas destas, restando assim, somente as palavras diferentes para o registro das respostas.

Etapa 3 – As palavras que continham significados similares foram agrupadas em uma mesma categoria. Após o agrupamento, foi realizada a definição das palavras, mediante busca em dicionário. A palavra que continha o sentido mais amplo, foi utilizada para a nomeação das categorias. Foi determinado que uma mesma palavra não poderia integrar duas ou mais categorias diferentes.

Para a validação das categorias elaboradas, referentes as situações e autorregras apresentadas pelas participantes, as respostas foram analisadas por um segundo

avaliador/pesquisador para a verificação e validação das categorias a partir das respostas obtidas, a concordância requerida entre os avaliadores foi de no mínimo 80%.

Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o *software Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 24.0 para *Windows*. Para os dados quantitativos (contínuos) foi utilizada a estatística descritiva através da média e desvio padrão (\pm) e quanto aos dados qualitativos (categóricos) a análise de frequência (%) com frequências absoluta e relativa.

Inicialmente, foi aplicado o teste qui-quadrado (χ^2) de independência para a identificação dos possíveis fatores associados ao comportamento assertivo das participantes, no entanto, este não cumprindo o pré-requisito do teste χ^2 , de apresentar apenas até 5% dos dados com contagem inferior a 5, se fez necessário a aplicação do teste exato de Fisher. Para a estimativa do grau de associação (tamanho de efeito, TE) foi realizado o V de Cramer, o qual mede o grau de associação na ausência de tabela de contingência dois por dois, interpretado segundo Akoglu, (2018) apresentado no Quadro 1. Os testes citados acima, compõem o conjunto de testes do teste χ^2 , utilizado para a realização da estimativa amostral.

Quadro 1- *Interpretação dos resultados do teste de V de Cramer*

V de Cramer	Interpretação
Entre 0,1 e 0,3	Associação fraca
Entre 0,4 e 0,5	Associação média
>0,5	Associação forte

A amostra foi subdividida em quatro grupos: mulheres com repertório deficitário de habilidades assertivas, repertório mediano de habilidades assertivas, repertório bom de habilidades assertivas e repertório elaborado de habilidades assertivas. Para a verificação da normalidade dos dados foi realizado o teste de *Shapiro-Wilk*. A partir da análise do teste exato de Fisher, observaram-se as variáveis que obtiveram significância estatística

e aplicou-se a Regressão Logística para comparar para a par, os grupos de habilidades assertivas entre as variáveis “escolaridade”, “vínculo empregatício” e “renda”.

Resultados

Foram triadas 206 mulheres. Destas, 135 foram incluídas no estudo, as participantes excluídas não atenderam a um ou mais critérios de inclusão da pesquisa.

Tabela 1.

Caracterização da Amostra

Variável	Média (\pm) ou análise de frequência (%)
Idade (anos)	38,79(\pm 6,095)
Escolaridade	54 (40%)
Superior Incompleto	81 (60%)
Superior Completo	
Raça	
Parda	85 (62,9%)
Branca	34 (25,2%)
Negra	14 (10,4%)
Amarela	2 (1,5%)
Estado civil	
Solteira	46 (34,1%)
Casada	50 (37%)
União Estável	28 (20,7%)
Divorciada	9 (6,7%)
Viúva	2 (1,5%)
Renda	
Nenhuma renda	12 (8,9%)
Até 1 salário	47 (34,8%)
Entre 1 e 3 salários	28 (20%)
Entre 3 e 6 salários	27 (20,7%)
Mais de 6 salários	21 (15,6%)

Área de Formação	
Ciências da saúde	13 (9,6%)
Ciências humanas	2 (1,5%)
Ciências sociais	33 (24,4%)
Ciências biológicas	2 (1,5%)
Ciências agrárias	1 (0,7%)
Engenharias	1 (0,7%)
Linguagem, letras e artes	1 (0,7%)
Outros	15 (11,1%)
NA	9 (6,8%)
	59 (43,7%)
Vínculo empregatício	
Sim	68 (50,4%)
Não	67 (49,6%)
Sexo do filho	
Masculino	73 (45,9%)
Feminino	62 (54,1%)
Idade do(a) filho(a) (anos)	8,44(± 1,777)
Mora com ele/ela	
Sim	134 (99,3%)
Parcialmente	1 (0,7%)
Mora com outras pessoas	
Sim	117 (86,7%)
Não	18 (13,3%)
Mora com quem	
Esposo	20 (14,8%)
Esposo e filho(a)	21 (15,6%)
Somente ela e filho(a)	16 (11,9%)
Outros(as)*	78 (57,7%)

Responsável pelas compras de alimentos	77 (57%)
Ela	17 (12,6%)
Ela e esposo	10 (7,4%)
Esposo	31 (23%)
Outros*	
Responsável pelo preparo da refeição	80 (59,3%)
Ela	16 (11,9%)
Secretária	39 (71,2%)
Outros*	

Fonte: elaborada pela autora a partir da análise descritiva dos dados

±, desvio padrão; NA, não se aplica

**Demais categorias que obtiveram frequência < 10.*

A Tabela 1 apresenta características da amostra, quanto a idade, escolaridade, raça, estado civil, renda, área de formação e vínculo empregatício, das participantes do estudo, sobre seus filhos, apresenta informações sobre sexo, idade, se mora com ela e se mora com outras pessoas, além da informação de quem é o responsável pela compra e preparo das refeições. A média de idade das participantes foi de 38,79 anos e um desvio padrão de 6,095, com uma idade mínima de 30 anos e uma idade máxima de 50 anos. 60% das entrevistadas possuíam ensino superior completo e 40% incompleto, mulheres que se autodeclararam da raça parda, obtiveram maior índice de participação (62,9%), obteve-se uma maior frequência de mulheres com estado civil de casadas (37%) e solteiras(34,1%), 34,8% das participantes recebiam uma renda de até 1 salário mínimo, seguidas das rendas de 3 a 6 e de 1 a 3 salários mínimos (20,7%) e (20%), respectivamente, e quanto a área de formação das participantes, 24,4% eram formadas na área de ciências sociais, pontuando o dobro das demais áreas de formação.

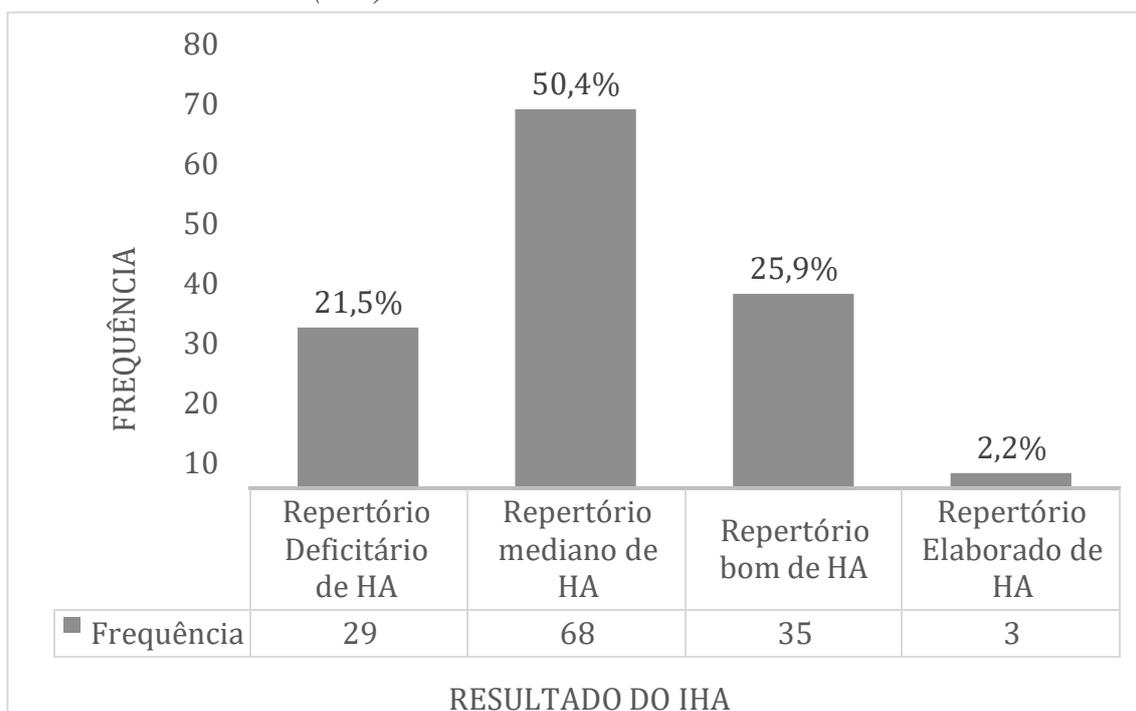
Em relação a idade dos filhos, obteve-se uma média de idade de 8,44 anos e um desvio padrão de 1,777, com uma idade mínima de seis anos e uma idade máxima de 12anos. Quanto ao sexo da criança, a amostra contou com 54,1% do sexo feminino e 45,9% do sexo masculino, 99,3% das participantes moravam com seus filhos, apenas uma participante relatou morar parcialmente, pois divide a guarda com o pai, 86,7% das

mulheres relataram que outras pessoas moram com eles, sendo o esposo e outros filhos a maior prevalência na amostra. Quanto a pessoa que era responsável pela compra a amostra contou com 57% sendo feita pela própria participante e quanto ao item de quem era o responsável pelo preparo da alimentação da criança, 59,3% das participantes responderam que a função era desempenhada por elas próprias.

A Figura 1 apresenta o número e a porcentagem de participantes do estudo e a classificação obtida a partir do Inventário de Habilidades Assertivas (IHA). Observa-se que 50,4% das participantes apresentaram relatos indicativos de repertório mediano de habilidades assertivas; seguido de 25,9% com relatos indicativos de um repertório bom de habilidades assertivas.

Figura 1.

Número e porcentagem de participantes pela classificação no Inventário de Habilidades Assertivas (IHA).

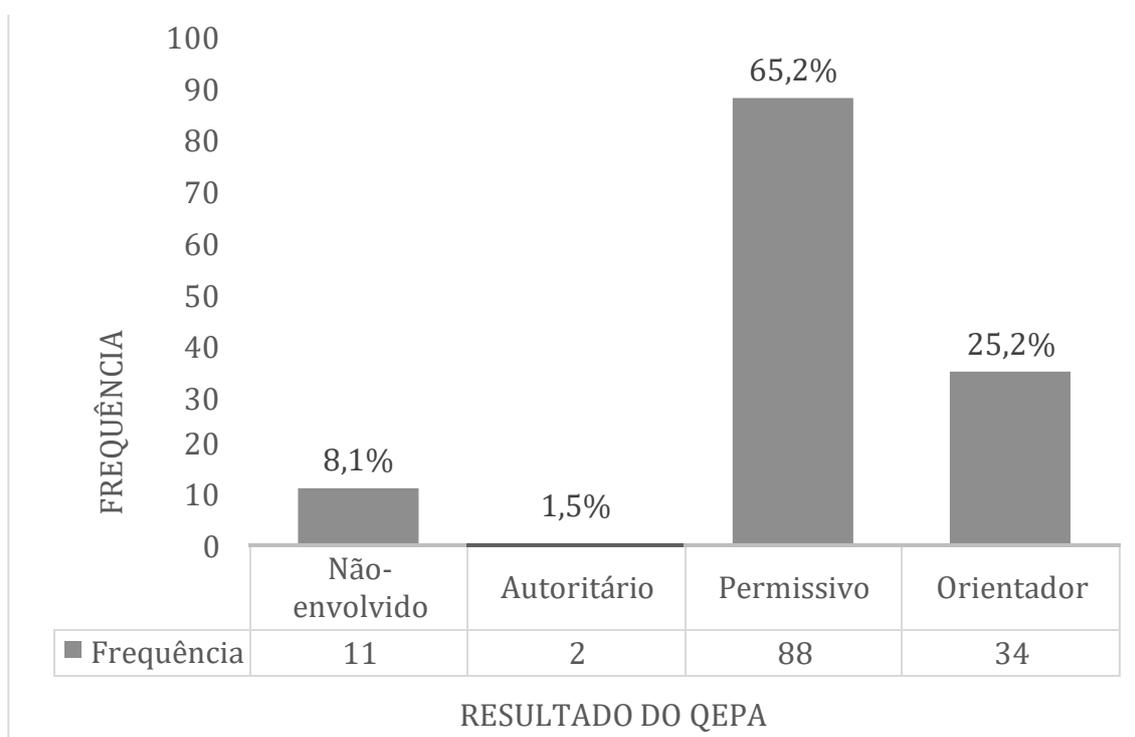


Fonte: elaborada pela autora a partir da análise descritiva dos dados; Teste Qui-quadrado $p < 0,001$.

A Figura 2 apresenta o número e a porcentagem de participantes do estudo e a classificação obtida a partir do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). Pode-se observar que as pontuações relativas ao estilo parental permissivo na alimentação (média de exigência $\leq 2,80$ e média de responsividade $\geq 1,16$) foram as mais frequentes entre as participantes do estudo (65,2%). Relatos indicativos de um estilo parental orientador na alimentação, foram apresentados por 25,2% das participantes, com a média de exigência $\geq 2,80$ e de responsividade $\geq 1,16$. Os relatos indicativos dos estilos não-envolvido e autoritário foram apresentados por 8,1% e 1,5% das participantes, respectivamente.

Figura 2.

Número e porcentagem de participantes pela classificação no Questionário de Estilos Parentais (QEPA).



Fonte: elaborada pela autora a partir da análise descritiva dos dados; Teste Qui-quadrado $p= 0,114$.

A Tabela 2 mostra o resultado obtido das frequências a partir da análise da associação entre a variável dependente (assertividade) e independente (estilos parentais

na alimentação). As pontuações relativas ao estilo parental permissivo na alimentação obtiveram maior frequência entre as participantes de todos os repertórios de habilidades assertivas, deficitário (72,4%), mediano (67,6%), bom (54,3%) e elaborado (66,7%), seguido do estilo parental orientador de alimentação, o segundo mais frequente em três dos quatro repertórios de habilidades assertivas, mediano (27,9%), bom (31,4%) e elaborado (33,3%).

É possível indicar que, à medida que o repertório de habilidades assertivas se inclina ao deficitário e mediano, há um aumento de porcentagem de participantes com estilo parental permissivo na alimentação, bem como o inverso é verdadeiro, à medida que o repertório de habilidades assertivas se inclina ao bom e elaborado, maiores as porcentagens de participantes com estilo parental orientador na alimentação.

Tabela 2.

Análise de Frequência entre os Grupos de Assertividade e os Grupos de Estilos Parentais na Alimentação.

Repertório de Habilidades Assertivas	Estilo Parental de Alimentação				Frequência total (%)
	Não-Envolvido	Permissivo	Orientador	Autoritário	
Deficitário	5 (17,2%)	21 (72,4%)	3 (10,3%)	0 (0%)	29 (21,5%)
Mediano	3 (4,4%)	46 (67,6%)	19 (27,9%)	0 (0%)	68 (50,4%)
Bom	3 (8,6%)	19 (54,3%)	11 (31,4%)	2 (5,7%)	35 (25,9%)

Elaborado	0 (0,0%)	2 (66,7%)	1 (33,3%)	0 (0%)	3 (2,2%)
Frequência total (%)	11 (8,1%)	88 (65,2%)	34 (25,2%)	2 (1,5%)	135 (100%)

Fonte: elaborada pela autora a partir da análise descritiva dos dados.

A Tabela 3 mostra o resultado obtido a partir da análise da correlação entre a variável dependente (assertividade) e as variáveis independentes do estudo. Na análise da Tabela 3, destaca-se que as variáveis “escolaridade”, “renda” e “vínculo empregatício” estão associadas ao comportamento assertivo, apresentando um valor de p menor que 0,05. Quando avaliadas pelo valor do V de Cramer, as variáveis “escolaridade”, “renda” e “vínculo empregatício” classificam-se com uma força de associação fraca.

Tabela 3.

Análise da Correlação e da Força Entre as Variáveis Sociodemográficas e Assertividade.

Variável	Exato de Fisher	P	V de Cramer
Raça	11,135	0,198	0,174
Escolaridade	19,494	0,001*	0,383
Estado civil	16,219	0,193	0,198
Renda	B	0,002*	0,279
Profissão	35,956	0,119	0,282

Vínculo empregatício	11,728	0,009*	0,293
Sexo do filho	5,488	0,116	0,209
Mora com o(a) filho(a)	4,589	0,411	0,146
Mora com outras pessoas	0,473	0,844	0,078
Resultado do estilo parental	14,164	0,110	0,188
Idade da participante	4,979	0,178	0,194
Idade do(a) filho(a)	2,760	0,372	0,155

Fonte: *Estatisticamente significativa; Teste Qui-quadrado e V de Cramer; Teste Exato de Fisher.

A Tabela 4 mostra o resultado da comparação entre os grupos de assertividade e as variáveis sociodemográficas. As variáveis “escolaridade”, “renda” e “vínculo empregatício” apresentaram um valor de p estatisticamente significativa, destacando que houve diferença significativa em relação a renda que as participantes recebiam e se elas possuíam vínculo empregatício ou não, entre os grupos de habilidades assertivas.

De acordo com a significância apresentada na análise de correlação, as variáveis foram escolhidas para o modelo de regressão logística apresentado na Tabela 5.

Tabela 4.

Resultado da Comparação, par a par, que Foram Significativas entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas.

Comparação entre grupos	Variáveis	B	Sig	Exp(B)	95% Intervalo de Confiança para Exp(B)	
					Inferior	Superior
Repertório Bom vs Repertório Mediano	Vínculo	-1,001	0,055*	0,368	0,132	1,021
	Empregatício (0)					
Repertório Mediano vs Repertório Bom	Vínculo	1,001	0,055*	2,720	0,979	7,554
	Empregatício (0)					
Repertório Mediano vs Repertório Elaborado	Renda (2)	-17,031	0,001*	4,012	2,576	6,248
	Renda (3)	-17,879	0,001*	1,719	4,875	6,059
Repertório bom vs Repertório Elaborado	Renda (2)	-17,211	0,001*	3,352	2,421	4,641

**Estatisticamente significante; Regressão Logística Multinomial. Nota. Vínculo empregatício (0) = não possui vínculo empregatício; Renda (2) = renda de 1 a 3 salários-mínimos; Renda (3) = renda de 3 a 6 salários-mínimos.*

Ao analisar a Tabela 4, nota-se que houve correlação, considerando as variáveis “vínculo empregatício” e “renda”, entre os grupos de repertório mediano e bom, mediano

e elaborado e bom e elaborado. Quanto a variável “vínculo empregatício, no grupo com relatos indicativos de habilidades assertivas medianas, foi encontrado uma maior frequência de mulheres que não possuíam vínculo empregatício, sendo 58,8%, quando comparado ao grupo de repertório bom de habilidades assertivas, sendo 74,2%, e ainda, que, 58,6% das participantes que pontuaram para repertório deficitário de habilidades assertivas, não possuíam vínculo empregatício e 74,3% das participantes que pontuaram para um repertório bom de habilidades assertivas, possuíam vínculo empregatício. Em relação à renda, 50% das participantes com repertório deficitário de habilidades assertivas e que possuíam vínculo empregatício, recebiam nenhuma renda ou até um salário-mínimo, enquanto 92,2% das mulheres com repertório bom de habilidades assertivas e que possuíam vínculo empregatício, recebiam de um a mais de seis salários-mínimos.

Destaca-se que a variável “escolaridade”, a qual nos testes anteriores vinha apresentando significância estatística associada as variáveis sociodemográficas do estudo, não apresentou significância estatística na realização do teste de regressão logística multinomial, obtendo valores de p entre 0,061 e 0,996 nas correlações, portanto, não está apresentada na Tabela 4. Contudo, é importante ressaltar que 80% das participantes que pontuaram como repertório deficitário de habilidades assertivas e que possuíam escolaridade de nível superior incompleto, recebiam renda inferior quando comparadas a renda de 89,6% das participantes que pontuaram para repertório bom de habilidades assertivas e que possuíam escolaridade de nível superior completo.

Quanto aos resultados relativos as situações em que as participantes apresentavam dificuldades para a emissão dos comportamentos alvos do estudo, observou-se que, 74,8% das participantes relataram possuir dificuldade em emitir o comportamento de fazer pedidos; 67,4% relataram possuir dificuldade em recusar pedidos; 59,2% das participantes relataram possuir dificuldade em expressar descontentamento; e 60% relataram possuir dificuldade em pedir mudança de comportamento a seus filhos, em relação a alimentação destes.

No que se refere aos resultados relativos as situações que as participantes relataram possuir dificuldades para a emissão dos comportamentos alvos, 99 situações foram descritas para o comportamento de fazer pedidos, 72 para recusar pedidos, 78 para o comportamento de expressar descontentamento e 80 em pedir mudança de comportamento para seu/sua filho(a) em relação a alimentação.

As situações relatadas quanto a dificuldade em fazer pedidos, foram agrupadas em 14 categorias situacionais (variedade alimentar, horário das refeições, comer sem distrações, geral, legumes/verduras e frutas, café da manhã, ultraprocessados,² eventos sociais, criança ansiosa ou estressada, comer sozinho, comer na escola, quantidade de alimentos, comer devagar e comer o que foi preparado), além da categoria “sem dificuldade” de emitir o comportamento.

Em relação as respostas obtidas quanto a dificuldade em recusar pedidos, as situações foram agrupadas em 12 categorias situacionais (ultraprocessados, comer fora de casa, horário das refeições, alimentos ligados a patologias, consumo diário de açaí, quantidade de alimentos, quando está doente, variedade de alimentos, casa dos avós, comer o que foi preparado, comer sem distrações e eventos sociais), além da categoria “sem dificuldade” de emitir o comportamento.

As situações relatadas quanto a dificuldade em expressar descontentamento, foram agrupadas em 12 categorias situacionais (ultraprocessados, comer sem distrações, legumes/verduras e frutas, variedade de alimentos, criança ansiosa/estressada ou doente, horário das refeições, geral, comer o que foi preparado, se alimentar e fazer exercícios, eventos sociais, aceitar alimentos sem perguntar e quantidade de alimentos), além da categoria “sem dificuldade” de emitir o comportamento.

No que diz respeito as respostas obtidas em relação a dificuldade em pedir mudança de comportamento, as situações foram agrupadas em 14 categorias situacionais (ultraprocessados, legumes/verduras e frutas, horário das refeições, variedade de alimentos, comer sem distrações, café da manhã, consumo diário de açaí, quantidade de alimentos, alimentos ligados a patologias, eventos sociais, criança ansiosa/estressada ou doente, comer na mesa, para não vomitar o que comeu e geral), além da categoria “sem dificuldade” de emitir o comportamento.

2

Considerou-se por definição os alimentos ultraprocessados, segundo Monteiro et al., (2010), aqueles que estão prontos para o consumo ou necessitam de nenhuma ou pouca preparação e são obtidos através de diversos processos, como salga, adoçamento, fritura, cura e defumação, além do uso de conservantes e aditivos.

A Tabela 5 apresenta a definição das categorias situacionais criadas a partir dos relatos das participantes acerca das situações em que encontravam dificuldade em emitir os comportamentos alvos do estudo.

Tabela 5.

Descrição das categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo.

Categorias	Definição
Variedade alimentar	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo de alimentos variados durante as refeições (exemplo: tipos diferentes de frutas, tipos diferentes de carnes, como peixe ou frango)
Horário das refeições	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, e pedir mudança de comportamento que envolviam os horários para a realização das refeições (exemplo: horários para o café da manhã, almoço, lanches e jantar.)
Comer sem distrações	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o ato de se alimentar sem a realização de atividades concorrentes que poderiam servir como distrações (exemplo: assistir à televisão, uso de celular, jogar vídeo- game, etc.)
Legumes, verduras e frutas	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo de alimentos da classe de legumes, verduras e frutas (exemplo: abóbora, alface, maçã, etc.)
Café da manhã	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a realização da refeição café da manhã pela criança.
Ultraprocessados	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos

	de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolvessem o consumo de alimentos considerados ultraprocessados (exemplo: sucos artificiais, salsicha, biscoitos recheados etc.)
Criança ansiosa ou estressada	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolvessem emitir os comportamentos em momentos que a criança estava demonstrando ansiedade ou estresse.
Geral	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolvessem emitir os comportamentos em todas as situações.
Comer sozinho	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia o ato da criança fazer o consumo de suas refeições por conta própria.
Comer na escola	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a realização de refeições no ambiente escolar.
Quantidade de alimentos	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolvessem a quantidade de alimentos ingeridos pela criança.
Comer devagar	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia o consumo de forma pausada e não rápida das refeições.
Comer o que foi preparado	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento que envolvessem o consumo dos alimentos e refeições que foram preparados para o dia.
Comer fora de casa	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia alimentar-se fora de casa (exemplo: restaurantes, lanchonetes, casa de amigos, etc.)
Alimentos ligados a patologias	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos, e pedir mudança de comportamento que envolvessem questões

	médicas (exemplo: alergias e intolerâncias alimentares, restrições alimentares, etc.)
Consumo diário de açaí	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos recusar pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo excessivo de açaí pela criança.
Quando ele(a) está doente	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar descontentamento que envolviam emitir os comportamentos em momentos que a criança estava doente.
Casa dos avós	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a realização das refeições pela criança, na presença ou na casa dos avós.
Se alimentar e fazer exercícios	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia o ato de se alimentar e a realização de exercícios físicos.
Eventos sociais	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o ato de se alimentar em eventos sociais (exemplo: aniversários, festas, encontros, etc.)
Aceitar alimentos sem me perguntar	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia o aceite e o consumo de alimentos pela criança sem a autorização prévia da mãe.
Comer na mesa	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a realização das refeições pela criança sentada a mesa e não em outros ambientes (exemplo: sala, quarto, etc.)
Para não vomitar o que comer	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia o ato de vomitar os alimentos que foram consumidos.
Sem dificuldades	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o relataram de não ter dificuldades em emitir os comportamentos alvos do estudo em relação a alimentação da criança.

A Figura 3 apresenta as categorias que tiveram frequência maior ou igual a 5, em que as participantes relataram situações que possuíam dificuldade em emitir os comportamentos alvos da pesquisa em relação alimentação do filho. As demais categorias, que tiveram frequência menor que 5, foram agrupadas na categoria “outros”.

A Figura 3 indica que as categorias “legumes, verduras ou frutas”, “sem dificuldade” e “variedade alimentar” destacaram-se com maior frequência nas respostas obtidas das participantes, em relação ao comportamento de fazer pedidos referente a alimentação dos filhos, com frequências de 46 (34,1%), 34 (25,2%) e 19 (14,1%) respostas, respectivamente. A categoria “legumes, verduras ou frutas” refere-se, de modo geral, a situação que envolvia pedir aos filhos que consumissem esses tipos de alimentos, como por exemplo, comer cenoura, beterraba, couve espinafre, maçãs ou uvas. A categoria “variedade alimentar” descrevia situações em que as participantes pediam para a criança variar o consumo de alimentos, como por exemplo, comer frango ou peixe ao invés de somente carne bovina.

As categorias “ultraprocessados” e “sem dificuldade” obtiveram maior frequência nas respostas das participantes, referentes ao comportamento de recusar pedidos dos filhos em relação a alimentação, com 61 (45,18%) e 44 (32,59%) respostas, respectivamente. A categoria “ultraprocessados” envolvia, de modo geral, a recusa das participantes em situações que a criança solicitava consumir esses tipos de alimentos, como por exemplo, biscoitos recheados e sucos artificiais.

As categorias “sem dificuldade” e “ultraprocessados” foram as mais frequentes em relação ao comportamento de expressar descontentamento referente a alimentação dos filhos, com frequências de 55 (40,70%) e 20 (14,8%), respectivamente, seguidas pelas

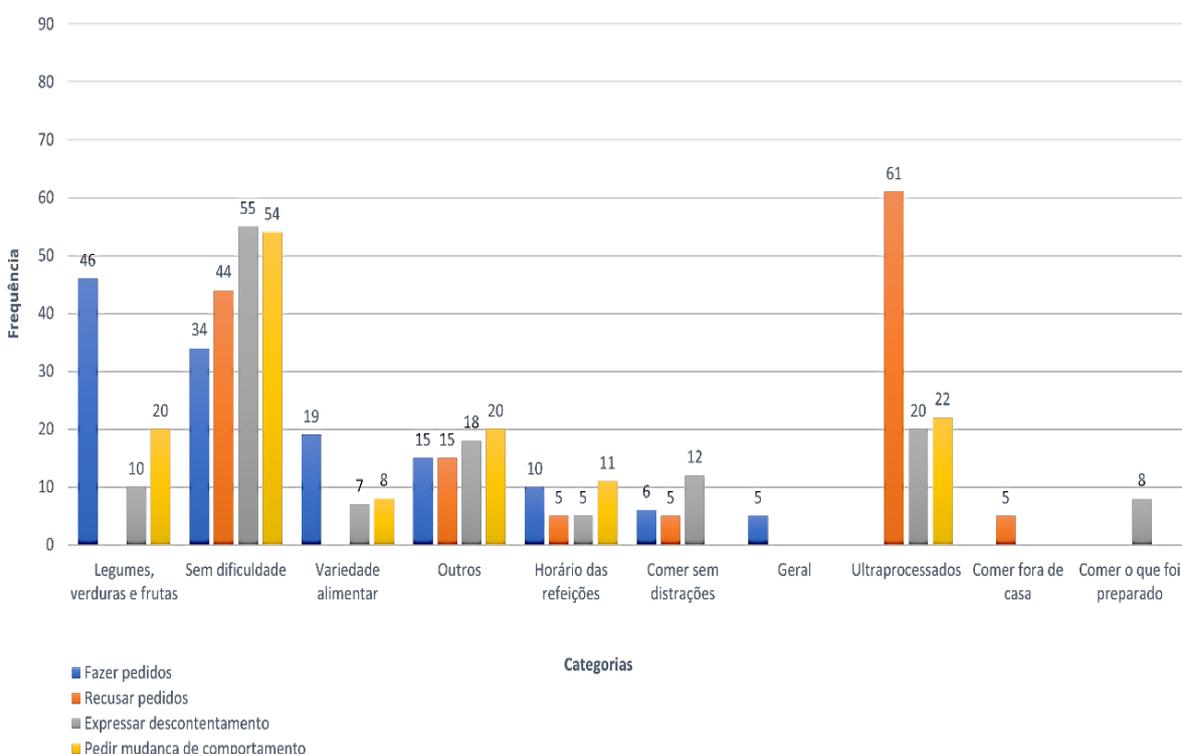
categorias “comer sem distrações” 12 (8,8%) e “legumes/verduras e frutas” 10 (7,4%). A categoria “comer sem distrações” descrevia situações em que as participantes expressavam descontentamento em os filhos fazerem as refeições na presença de distrativos, como por exemplo, fazer as refeições assistindo televisão ou utilizando o aparelho celular.

As categorias “sem dificuldade” e “ultraprocessados” obtiveram maior frequência nas respostas das participantes, referentes ao comportamento de pedir mudança de comportamento aos filhos, em relação a alimentação, com frequências de 54 (40%) e 22 (16,29%) respostas, respectivamente, seguidas pela categoria “legumes, verduras e frutas” 20 (14,81%).

As situações em que as participantes relataram como dificultadoras para a emissão dos comportamentos de fazer e recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento ao(a) filho(a) em relação a alimentação, estão detalhadas nos Anexos (I, J, K e L).

Figura 3.

Categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldade de emitir os comportamentos alvos do estudo referentes a alimentação de seu/sua filho(a) e a frequência com que as respostas ocorreram.



A Tabela 6 apresenta a definição das categorias de autorregras criadas a partir dos relatos das participantes sobre os motivos relacionados a dificuldade em emitir os comportamentos alvos do estudo.

Tabela 6.

Descrição das categorias de autorregras relatadas pelas participantes como dificultadoras da emissão dos comportamentos alvos do estudo.

Categorias	Definição
Não irá atender/obedecer	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o não atendimento/obedecimento da criança frente a emissão pela mãe, destes comportamentos, sobre sua alimentação.
Irá reclamar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença de reclamações feitas pela criança a mãe quando estas emitiam o comportamento, sobre sua alimentação.
Irá ficar com fome	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o receio da mãe em que a criança ficasse com fome, caso ele emitisse os comportamentos em relação a sua alimentação.
Irá responder mal	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o recebimento de respostas rudes por parte dos filhos, quando os comportamentos eram emitidos sobre sua alimentação.
Gera atrito/desconforto/aborrecimento	Autorregra indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolviam atrito/desconforto/aborrecimento que gerados ao fazer pedidos referentes a alimentação da criança.
Irá fazer birra	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença “birras” relatadas pelas entrevistadas como choros, gritos ou arremessos de objetos por parte da criança, caso ela emitisse os comportamentos referentes a sua

	alimentação.
Me sinto culpada	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença do sentimento de culpa da mãe, caso ela emitisse esses comportamentos sobre a alimentação dos filhos.
Irá vomitar	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de vômitos por parte da criança ao consumir alimentos solicitados pela mãe.
Não consigo ver chorando	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de relatos de sensação de incapacidade de lidar com o choro dos filhos ao emitir os comportamentos, sobre a alimentação da criança.
Me sinto obrigada a dar, ou ele não come	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença do sentimento de obrigação em fornecer os alimentos solicitados pela criança e não fazer pedidos para que consumisse outros, pois ele(a) não comeria.
Medo de ele(a) vomitar	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença do sentimento de medo da mãe em que a criança vomitasse caso ela emitisse os comportamentos referentes a sua alimentação.
Me sinto mal em pedir	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em fazer pedidos referentes a alimentação de seus filhos.
Ele(a) vai ficar chateada	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a demonstração de chateação (por exemplo: ficar sem falar com a mãe, utilizar expressões de tristeza e raiva) da criança com a emissão do comportamento pela mãe, referente a sua alimentação.
Com equilíbrio não faz mal	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a opinião da mãe de que se consumisse alimentos de forma equilibrada (por exemplo: com pouca frequência e quantidade) não haveria prejuízos a saúde, portanto não haveria necessidade de recusas referente a alimentação da criança.
Não me vejo como exemplo	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar

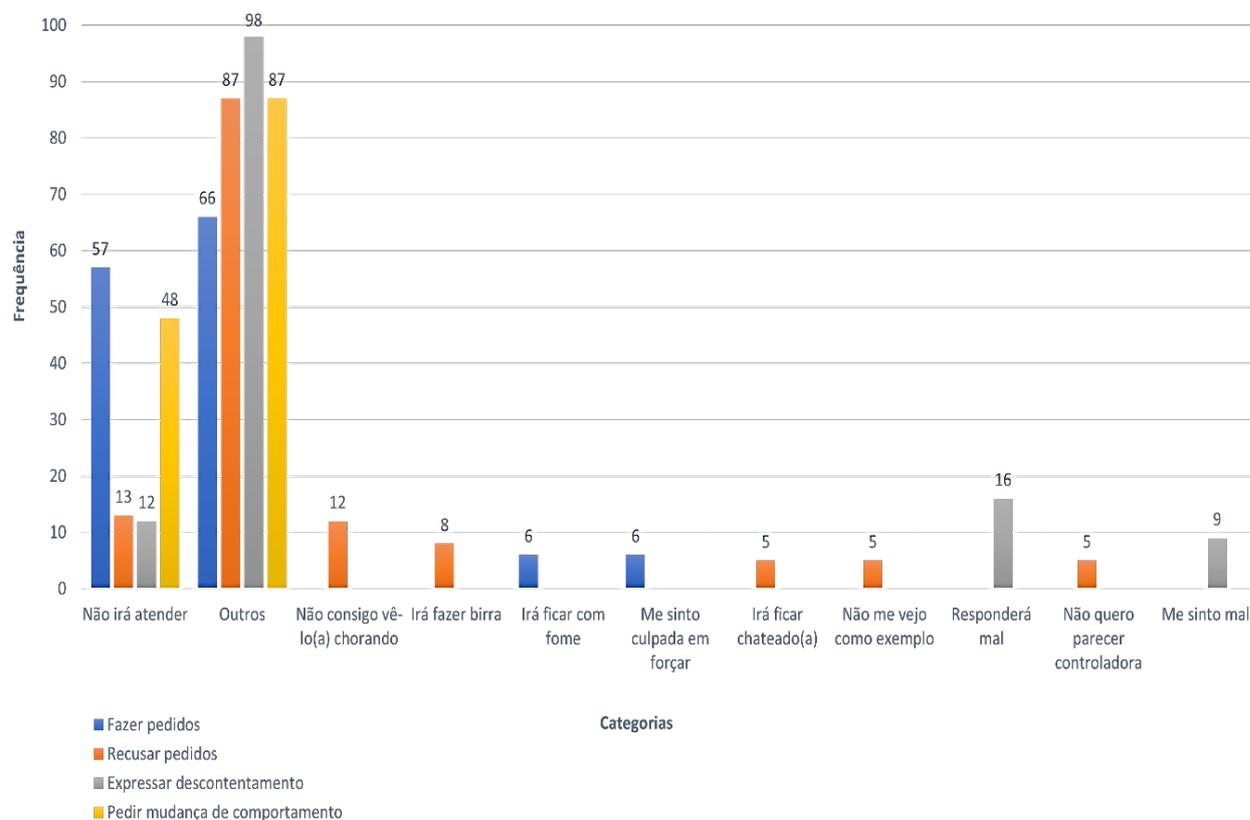
	descontentamento que envolviam a presença do sentimento da mãe de não se enxergar como exemplo (por exemplo: também consumir alimentos ultraprocessados e recusar os mesmos para a criança) ao emitir os comportamentos para a criança em relação a sua alimentação.
Não quero me estressar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a esquivia da mãe ao estresse que poderia ser gerado a partir da recusa de algum alimento para a criança.
Vai ter que tomar em alguns locais	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a opinião da mãe de que a recusa não seria efetiva quando a criança estivesse em outros locais em que iria consumir o alimento, sem sua supervisão.
Quero agradá-lo	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o desejo de agradar a criança não recusando alimentos.
Não quero parecer controladora	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar descontentamento que envolviam a presença de esquivia em sentir-se controladora sobre a alimentação da criança ao emitir os comportamentos.
Me sinto culpada, saímos pouco de casa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de culpa da mãe em recusar alimentos para a criança, pois saíam poucas vezes de casa.
Irá estragar se não tiver o que gosta	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o não consumo seguido de desperdício de alimentos que a criança não gostava e eram solicitados pela mãe.
Não estou nos horários das refeições	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a presença do sentimento da mãe de não possuir o direito de recusa, por não estar nos horários das refeições com a criança.
Sinto pena por não comer nada diferente	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de pena da mãe em recusar alimentos para a criança, por ela não comer alimentos diferentes dos usuais.
Me sinto mal	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de relatos de sentimentos de mal-estar da mãe ao emitir os comportamentos em relação a alimentação da criança.
Fico triste, é o alimento preferido	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de tristeza

	da mãe ao recusar o alimento preferido da criança.
Ele se sente mal quando come muito	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a ocorrência de mal-estar após a ingestão de grandes quantidades de alimentos pela criança.
Me sinto mal, ele já não come nada	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de mal-estar da mãe em recusar alimentos solicitados pela criança, em vista de que esta não comia quase nada.
Me sinto mal de recusar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em recusar pedidos referentes a alimentação de seus filhos.
Tenho que ter paciência	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia a opinião da mãe de que ela possuía o dever de ser paciente quanto a alimentação da criança.
Acredito que ele(a) não tem culpa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia a opinião da mãe de que a criança não possuía culpa sobre preferências ou não sobre os alimentos.
Não gosto de obrigar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquivar do sentimento de que estava obrigando a criança ao emitir o comportamento referente a sua alimentação.
Não quero sentir que estou forçando	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquivar do sentimento da mãe de que estava forçando a criança ao emitir o comportamento, referente a sua alimentação.
Evitar conflitos	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquivar de conflitos que poderiam ser gerados a partir da emissão do comportamento pela mãe em relação a alimentação da criança.
Longe de mim irá comer	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a opinião da mãe de que a emissão do comportamento não seria efetiva quando a criança estivesse em outros locais, sem sua supervisão.
Me sinto mal, pois nunca estou em casa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em emitir o comportamento em relação a alimentação da criança, por não estar em casa com frequência.

A Figura 4 apresenta as categorias que tiveram frequência maior ou igual a 5, em que as participantes relataram os motivos (autorregras) pelos quais elas acreditavam ter dificuldade na emissão dos comportamentos alvos da pesquisa em relação alimentação do filho. As demais categorias, que tiveram frequência menor que 5, foram agrupadas na categoria “outros”.

Figura 4.

Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de emitir os comportamentos alvos do estudo referentes a alimentação de seu/sua filho(a) e a frequência com que as respostas ocorreram.



A autorregra relativa à dificuldade de emitir o comportamento de fazer pedidos, relatada pelas participantes com maior frequência, foi a “não irá atender/obedecer” 57 (42,22%), que descrevia que seus filhos não iriam atender/obedecer ao pedido, relacionada as categorias situacionais “legumes, verduras e frutas” 30 (22,22%), “variedade alimentar” 13 (9,62%), “horário das refeições” 8 (5,92%). A categoria

“horário das refeições”, envolvia pedir que a criança realizasse as refeições nos horários estipulados pelas participantes, ao invés de mais cedo ou mais tarde. Outras autorregras apresentaram frequências significativas, como “me sinto culpada em forçar” (n=6;4,44%), que indicava que as participantes se sentiam culpadas em pedir que a criança comesse determinados alimentos, relacionada a situação “legumes, verduras e frutas”. A autorregra “irá ficar com fome” (n=6;4,44%), estava relacionada as categorias situacionais “comer sem distrações” e “legumes, verduras e frutas”, que envolvia as participantes deduzirem que a criança ficaria com fome se elas pedissem para fazer as refeições sem a presença de distrativos e/ou se pedissem que a criança ingerisse estes tipos de alimentos.

As duas autorregras referentes ao comportamento de recusar pedidos apresentadas com maior frequência foram a de que seu/sua filho(a) “não irá atender/obedecer” 13 (9,62%) e a de “não conseguir ver ele(a) chorando” 12 (8,88%), relacionadas a categoria “ultraprocessados”, que descrevia a situação em que as participantes relataram não conseguir lidar com a criança chorando diante da sua recusa a um pedido referente a alimentação.

Outras autorregras apresentaram frequências significativas, como “irá fazer birra” 8 (5,92%), “irá ficar chateado(a)” 5 (3,70%), que descreviam que as participantes deduziam que a criança emitiria comportamentos de choro/grito/teimosia e ficariam descontentes com elas após a recusa do pedido “não me vejo como exemplo” 5 (3,70%) envolvia situações em que as participantes relataram não sentirem-se a vontade de recusar um pedido, quando este refletia em um hábito ou atitude dela própria, como por exemplo, recusar que a criança fizesse o consumo de sucos artificiais, se ela também o fazia e “não quero parecer controladora” 5 (3,70%) que descreviam que a participante esquivava-se do sentimento de parecer estar sempre controlando a alimentação da criança, ao recusar o pedido dos filhos de consumo de alimentos considerados ultraprocessados.

A autorregra relativa ao comportamento de expressar descontentamento mais frequente foi a de “irá me responder mal” 16 (11,85%), relacionada as situações “comer sem distrações” 7 (5,18%) e “legumes, verduras e frutas” 5 (5,18%). Outras autorregras apresentaram frequências significativas, como: “não irá atender/obedecer” 12 (8,88%), relacionadas as categorias situacionais “ultraprocessados” 6 (4,44%), além das autorregras “me sinto mal” 9 (6,66%), relacionadas as situações “comer o que foi

preparado” que descrevia uma situação em que a participante se sentia mal em expressar descontentamento referente a criança não comer a refeição que foi preparada para o momento, como por exemplo, deixar de comer o feijão, carne e legumes preparados no almoço, para comer algo que foi adquirido por compra ou um novo preparo em vigência da não ingestão da refeição, e “ultraprocessados”

A autorregra referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento mais frequente foi a de “não irá atender/obedecer” com frequência de 48 (35,55%). Esta autorregra foi relacionada as situações “ultraprocessados” 19 (14,04%), “legumes, verduras e frutas” 15 (11,1%), “horário das refeições” 8 (5,92%) e “variedade alimentar” 6 (4,44%).

As autorregras que as participantes relataram como motivos para a não emissão dos comportamentos de fazer e recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento ao(a) filho(a) em relação a alimentação, estão detalhadas nos Anexos (I, J, K e L).

Discussão

Os resultados acerca do Inventário de Habilidades Assertivas, mostraram que a média de pontuação das participantes foi de 26,07, caracterizando um repertório mediano de habilidades assertivas, os repertórios com maiores frequências, seguidos do mediano, foram o bom, deficitário e elaborado. Esses resultados estão de acordo com os encontrados nos estudos de Cunha (2019) e Proença (2019) e assemelham-se ao de Silva (2023).

Cunha (2019) avaliou, utilizando o Inventário de Habilidades Assertivas (IHA), dentre outros aspectos, a assertividade de mulheres em situação de violência doméstica e o alcance de seus objetivos, utilizando a média e porcentagem das respostas a estes indicadores no instrumento. A média de pontuação das participantes foi de 21,24, o que caracteriza um repertório mediano de habilidades assertivas; em relação ao indicador de alcance de objetivos, observou-se que 80% das participantes avaliaram que alcançaram com pouca ou nenhuma frequência seus objetivos. A autora encontrou uma possível relação entre a frequência de repertório mediano de emissão de respostas assertivas e o autorrelato de baixa frequência do alcance dos objetivos destas mulheres, indicando que,

ao se comportarem poucas vezes de forma assertiva, por consequência, as participantes diminuem a probabilidade de alcançarem os objetivos esperados.

Proença (2019) avaliou a partir do IHA, efeitos de justificativas sobre a aquisição de respostas assertivas em contextos amorosos, referentes aos comportamentos de recusar pedidos, lidar com críticas e pedir mudança de comportamentos, a autora encontrou que 81,13% das participantes pontuaram menos de 50% quanto a emissão de respostas assertivas, classificando-as em um repertório mediano de habilidades assertivas. Proença (2019) faz uma associação entre a baixa frequência de respostas assertivas e a probabilidade de as participantes possuírem uma longa exposição a regras, bem como uma longa história de reforço que podem estar culminando em um padrão comportamental passivo.

Silva (2023), realizou a aplicação do IHA com o objetivo de avaliar respostas assertivas de mulheres em relacionamentos amorosos, além de identificar as situações e autorregras possivelmente correlacionadas a emissão dos comportamentos de fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento a seus parceiros. A autora encontrou que 40,74% das participantes pontuaram para um repertório bom de habilidades assertivas, porém, a porcentagem de participantes que pontuaram para um repertório mediano de habilidades assertivas, obteve uma pequena diferença, estando como o segundo repertório mais frequente na amostra, contando com 38,51%. A autora atribui a maior frequência de participantes com repertório bom em habilidades assertivas a escolaridade de níveis superior completo e incompleto, os quais o estudo compreendeu, fazendo uma relação entre uma boa emissão de respostas assertivas a uma detenção de conhecimento acerca de deveres e direitos.

Considerando as variáveis sociodemográficas investigadas no presente estudo, foi encontrado correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “escolaridade”, “renda”, “vínculo empregatício” e assertividade. Esse resultado permite sugerir que possuir grau de escolaridade de nível superior completo ou incompleto, renda própria e possuir vínculo empregatício, influenciam nas habilidades assertivas. Em conjunto, as associações observadas entre variáveis sociodemográficas e assertividade, corroboram a colocação de Cunha (2019), que destaca que a assertividade é uma habilidade social multideterminada, portanto não há uma única variável determinante para que o indivíduo se comporte de forma assertiva ou não.

Marques (2018) e Neiva (2021), apontam a escolaridade como uma variável relevante quando se investiga assertividade, visto que ela está relacionada ao acesso amplo a informações e esclarecimentos acerca de direitos e deveres. No presente estudo, a maioria das participantes apresentaram relatos indicativos de repertórios mediano e bom em habilidades assertivas, o que pode estar relacionado com o nível de escolaridade das mesmas – nível superior completo ou incompleto – sugerindo que a escolaridade é um fator que influencia a frequência de respostas assertivas. Estudos futuros, que comparem participantes com diferentes níveis de escolaridade, permitirão confirmar ou refutar a presente análise.

Teixeira (2015) ao fazer uma análise da relação entre assertividade, gênero e ambiente de trabalho, destaca que à medida que mulheres foram se inserindo no mercado de trabalho e ocupando cargos, passou a ser requerido um novo repertório de habilidades, diferente do que era demandado quando estas ocupavam e desempenhavam funções no ambiente doméstico. Os resultados mostrando correlação estatisticamente significativa entre assertividade e as variáveis “renda” e “vínculo empregatício” observados no presente estudo, apoiam a análise de Teixeira (2015).

Vale ressaltar que 58,6% das participantes desta pesquisa que apresentaram relatos indicativos de repertório deficitário de habilidades assertivas, não possuíam vínculo empregatício, e 74,3% das participantes que apresentaram relatos indicativos de repertório bom de habilidades assertivas, possuíam vínculo empregatício. Estes resultados corroboram com os de Silva (2023) que ao aplicar o IHA a mulheres, encontrou correlação entre vínculo empregatício e maior renda, e maiores pontuações quanto ao nível de habilidades assertivas.

Destaca-se que, mesmo entre os grupos de repertório assertivo, onde não se encontrou significância estatística entre assertividade e variáveis sociodemográficas (Repertório mediano vs Repertório deficitário; Repertório deficitário vs Repertório bom; Repertório deficitário vs Repertório elaborado; Repertório bom vs Repertório elaborado) observou-se uma inclinação estatística; isto é, quanto maior era o nível de assertividade, maiores eram as médias de renda e mais frequentemente as participantes possuíam vínculo empregatício e escolaridade de nível superior completo. Estes achados apontam que possuir vínculo empregatício ou não, a renda média da participante e seu nível de escolaridade, são variáveis a serem consideradas quando se trata de assertividade,

indicando a relevância da condução de estudos voltados para investigar de modo mais aprofundado a relação entre essas variáveis.

Os resultados relativos as pontuações das participantes no Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA), mostrou que a média de pontuação para a dimensão exigência das participantes foi de 2,55 e para a dimensão responsividade foi de 2,73, caracterizando um estilo parental permissivo na alimentação. Os estilos parentais com maiores frequências, seguidos do permissivo, foram o orientador, não-envolvido e autoritário. Esses resultados replicam, em parte, os encontrados por Dantas e da Silva (2019) e Hasbani (2021), que investigaram, utilizando o QEPA, dentre outros aspectos, possíveis associações entre estilos parentais e dificuldades alimentares em crianças e a influência dos estilos parentais no comportamento alimentar infantil. Nos dois estudos os estilos permissivo e orientador foram os mais prevalentes entre os entrevistados.

Hasbani (2021) ao comparar estilos parentais de mães e pais, quanto a alimentação dos filhos, encontrou frequência alta de estilos permissivos e orientadores em mães em detrimento dos extremos (não envolvido e autoritário) quando comparado ao estilo parental dos pais. De acordo com o autor, mães exibem maneiras mais específicas de percepção sobre a alimentação da criança, quando comparada ao pai, considerando que a alteração que ocorreu na estrutura da sociedade a partir da maior inserção feminina no mercado de trabalho, a qual tem levado a maior participação de pais nas questões relativas à educação e alimentação dos filhos, ainda é uma mudança de estrutura recente no âmbito familiar, onde a figura feminina sempre esteve mais presente.

Acerca da relação entre os estilos parentais na alimentação e a assertividade, observou-se que o estilo permissivo, o qual compreende indivíduos que cedem facilmente às pressões e impõem poucos limites e monitoramento, características compartilhadas com um repertório de baixa assertividade, foi o mais prevalente nos quatro grupos de assertividade do presente estudo. Vale destacar que, o grupo de participantes com repertório deficitário de habilidades assertivas foi o que mais apresentou estilo parental permissivo na alimentação, seguido pelos grupos com repertório mediano, repertório elaborado e repertório bom, sugerindo que níveis baixos de assertividade, estão mais frequentemente relacionados a um estilo parental permissivo na alimentação.

Essa análise torna-se pertinente quando se considera as características da passividade – mais presentes em indivíduos com repertório deficitário e mediano de habilidades assertivas – que envolve dificuldades em emitir determinados comportamentos como, por exemplo, os comportamentos avaliados no estudo, fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento.

Por outro lado, de acordo com os resultados obtidos, a relação inversa se mostra verdadeira. Isto é, à medida que o repertório de habilidades assertivas vai se tornando mais elaborado, aumenta também, gradativamente, a porcentagem de participantes com estilo parental orientador na alimentação, como pode ser observado pelos achados.

Quanto aos resultados relativos as situações em que as participantes apresentam dificuldades para a emissão dos comportamentos alvos do estudo, observou-se que mais de 60% das participantes, indicaram situações em que tinham dificuldade de emitir um ou mais dos comportamentos alvos do estudo. Estes resultados indicam que embora 76,3% das participantes tenham sido classificadas com repertório mediano ou bom de habilidades assertivas, a maioria apresenta dificuldades de emitir comportamentos assertivos no contexto de relação parental voltada para a alimentação dos filhos. A identificação dessas situações em que mulheres apresentam dificuldades em emitir esses comportamentos, pode contribuir para uma compreensão mais abrangente da assertividade, bem como, auxiliar no desenvolvimento de estratégias e intervenções direcionadas para o desenvolvimento de habilidades assertivas em mulheres.

Acerca dos resultados referentes as situações apontadas como dificultadoras na emissão dos comportamentos de fazer pedidos aos filhos em relação a alimentação, a categoria mais frequente foi “legumes, verduras e frutas” que descrevia situações em que a criança deveria consumir esses tipos de alimentos, como por exemplo, comer cenoura, beterraba, couve espinafre, maçãs ou uvas. A segunda categoria mais frequente foi “variedade alimentar”, que descrevia situações em que a criança deveria variar o consumo de alimentos, como por exemplo, comer frango ou peixe ao invés de somente carne bovina.

As autorregras associadas às situações dificultadoras mais frequentes foram relacionadas ao não atendimento do(a) filho(a) ao pedido, a se sentirem culpadas em forçar e se sentirem mal em pedir. Esses resultados corroboram com os encontrados por

Silva (2023), que buscou identificar situações em que mulheres possuíam dificuldades em emitir os comportamentos de fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento ao seu parceiro em um relacionamento amoroso, e possíveis autorregras relacionadas. Quanto ao comportamento de fazer pedidos, a maioria das participantes do estudo de Silva (2023), relataram autorregras que indicavam esquiva de sentimentos negativos. O tipo de autorregras apresentadas pelas participantes no presente estudo sugerem que, provavelmente, em situações anteriores, o comportamento de fazer pedidos à criança para ingerir determinados alimentos não foi reforçado e gerou sentimento de culpa e mal-estar, levando a diminuição da frequência de emissão desse comportamento.

Em relação as situações indicadas como dificultadoras para a emissão do comportamento de recusar pedidos aos filhos em relação a alimentação, a categoria mais frequente foi “ultraprocessados” que descrevia situações em que a criança solicitava consumir esses tipos de alimentos, como por exemplo, biscoitos recheados e sucos artificiais, seguida das categorias “comer fora de casa”, “horário das refeições” e “comer sem distrações”. As autorregras associadas às situações dificultadoras mais frequentes foram relacionadas ao não atendimento do(a) filho(a) a recusa da mãe sobre o não consumo de alimentos ultraprocessados, quando solicitado por eles, além da dificuldade de vê-lo(a) chorando e evitar lidar com “birras” que ele(a) iria fazer, relacionadas a categoria “ultraprocessados”.

As participantes ainda relataram sentirem-se mal por saírem pouco de casa, relacionada a categoria “comer fora de casa” e ter medo de que a criança ficasse com fome, diante da recusa do pedido, relacionada a categoria “comer sem distrações”. Esses resultados assemelham-se aos obtidos no estudo de Silva (2023), a qual observou que, as autorregras relatadas, indicavam esquiva de conflitos por parte das participantes. Essas autorregras, em geral, sugerem a existência de contingências aversivas relacionadas ao comportamento de recusar pedidos, indicando a presença de comportamentos de fuga e esquiva, como evitar ou remover o choro da criança e possíveis “birras”, que, provavelmente, tem função aversiva para a mãe. Além disso, observa-se a presença de autorregras relacionadas a sentimento de culpa e preocupação com o bem-estar da criança.

Os sentimentos de culpa e de incapacidade de prover o melhor aos seus filhos, estando bem fisicamente e emocionalmente, para suprir as demandas que surgem, desde

o momento do nascimento e durante as diversas fases seguintes, são muito presentes na atualidade, muitas vezes estando relacionados a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que diminui o tempo despendido por ela para com a criança e seu envolvimento em atividades e fases importantes do desenvolvimento de seu filho. Além disso, o papel atribuído a mulher, de principal cuidadora dos filhos, por muitas vezes influencia em uma sobrecarga materna (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002, 2008; Marin et al., 2021; Teixeira, 2015).

Acerca das situações relatadas pelas participantes, como dificultadoras para a emissão do comportamento de expressar descontentamento (a) o filho(a), em relação a alimentação, as categorias “ultraprocessados”, “comer sem distrações” e “legumes, verduras e frutas” foram as mais frequentes. Quanto as autorregras associadas a essas dificuldades, a mais frequente foi “irá me responder mal” relacionada a categoria “comer sem distrações” e a categoria relativa a não ingestão de “legumes, verduras e frutas”, indicando que as participantes podem estar sob controle de contingências aversivas passadas, sendo assim evitam expressar descontentamento, a fim de esquivar-se do recebimento de respostas rudes. Outra autorregra que também ocorreu com frequência significativa, foi “não irá atender/obedecer” relacionada a não ingestão de “ultraprocessados”, indicando que o comportamento pode ter sido colocado em extinção, possivelmente porque em vezes anteriores, quando demonstrado descontentamento referente ao consumo de ultraprocessados, a criança não atendeu e continuou fazendo consumo destes, sendo assim, o comportamento ocorre com baixa frequência.

Em relação as situações referentes a pedir mudança de comportamento do(a) filho(a) em relação a alimentação, as categorias mais frequentes foram situações acerca da ingestão de “ultraprocessados” e a de requerer que a criança comesse “legumes, verduras e frutas”. A autorregra associada as situações dificultadoras, que apresentou maior frequência, foi “não irá atender/obedecer” relacionada as categorias “ultraprocessados” e “legumes, verduras e frutas”, indicando que o comportamento pode ter sido colocado em extinção, quando apresentado em situações anteriores, referente pedido de mudança de comportamento quanto a ingestão de legumes, verduras e frutas e ao não consumo de ultraprocessados. Provavelmente, não foram observadas mudanças no comportamento da criança, após pedidos de mudança de comportamento, dessa forma o comportamento da mãe de pedir essas mudanças, tende a ocorrer com baixa frequência.

Retomando a análise da relação entre as variáveis assertividade e estilos parentais na alimentação, voltada para os relatos que indicavam situações em as participantes apresentavam dificuldades em emitir os comportamentos alvos do estudo, a categoria que apareceu com maior frequência, foi a que indicava situações em que a criança ingeria ou queria ingerir “ultraprocessados”. De acordo com Dantas e da Silva (2019), o ambiente familiar serve como grande preditor na emissão de comportamentos parentais em relação a alimentação da criança e no desenvolvimento e adoção de comportamentos alimentares pelas crianças.

Ao tratar sobre a disponibilidade de alimentos no domicílio em relação aos estilos parentais, e ao discutir sobre o estilo permissivo, Dantas e Silva (2019), destacam que 50% dos pais com esse estilo, possuíam sempre ou quase sempre, alimentos ultraprocessados em casa, o que pode influenciar na dificuldade de recusar pedidos de consumo deste tipo de alimento à criança.

Entre as autorregras apresentadas pelas mães como motivos para não emissão dos comportamentos assertivos encontra-se a descrição de comportamentos das crianças como “irá fazer birra”, “não irá atender/obedecer”, e “irá responder mal”. No estudo de Baumrind (1967), o autor já descrevia que por vezes, as crianças, apresentavam comportamento de teimosia, “rebeldias”, sem controle de sentimentos e emoções frente a uma recusa, o que poderia influenciar na baixa emissão de respostas assertivas.

Os sentimentos expressados nas autorregras “me sinto mal”, “me sinto culpada”, “não consigo ver chorando”, “não me vejo como exemplo”, “irá ficar com fome”, do presente estudo, corroboram como proposto por Marin et al. (2021), que associa o estilo permissivo entre as mães com a esquiva de rejeição e com a ideia da possibilidade de perda do amor do filho, logo, levando estas a permitirem, muitas vezes, que a criança tome as decisões acerca da alimentação.

Achados como os mencionados nos parágrafos anteriores, acerca da associação entre estilos parentais na alimentação e a assertividade, apontam que apesar de não haver significância estatística entre as duas variáveis, a análise descritiva destas, quando comparadas, indicam que quanto mais próxima do estilo parental permissivo de alimentação, menor o nível de habilidades assertivas da participante, assim como o

inverso se mostrou verdadeiro, quanto mais próxima do estilo parental orientados de alimentação, maior o nível de habilidades assertivas da participante.

Vale ressaltar que a categoria geral, que descreve uma dificuldade em emitir, em toda e qualquer situação, o comportamento assertivo, apareceu como resposta a três questões sobre os comportamentos de “fazer pedidos”, “expressar descontentamento” e “pedir mudança de comportamento”, indicando uma extrema dificuldade de algumas participantes em serem assertivas, contribuindo para uma maior emissão de comportamentos passivos, o que apoia a análise de que culturalmente e historicamente, a emissão de comportamentos passivos por mulheres são reforçados em detrimento da emissão de comportamentos assertivos.

Referente a categoria “não tenho dificuldades”, a qual descreve que a participante não apontou ter dificuldade na emissão dos comportamentos assertivos, é pertinente destacar que, para que seja possível o discernimento que permite identificar situações que dificultam a emissão desses comportamentos por parte das participantes, requer que estas possuam autoconhecimento, o que envolve a habilidade de auto-observação e de descrição das contingências a que estão sendo expostas. Porém, essa análise não invalida o fato de que sim, muitas participantes podem não ter dificuldades de emitir as respostas assertivas avaliadas no presente estudo.

Estudos que envolvem a assertividade, como os de Marques (2018), e Silva (2023), bem como o presente estudo, indicam uma possível relação com a escolaridade de nível superior completo e/ou incompleto e que isso possa pressupor que a escolaridade está diretamente relacionada ao acesso a informações, bem como o conhecimento de direitos e deveres, é sugerido que futuros estudos busquem avaliar diferentes níveis de escolaridade, como o nível fundamental e médio, para que possam fortalecer ou refutar as hipóteses levantadas acerca dessa associação.

No decorrer da coleta de dados para a pesquisa, foi possível observar que, algumas participantes na aplicação do Inventário de Habilidades Assertivas, ao analisar as afirmações feitas nos itens, reagiram com comentários que indicavam comportamentos verbais de padrão agressivo, como por exemplo “ele não tem querer, tem que obedecer” ou então “não falo duas vezes, ele já sabe que me estresso”, isto pode ter ocorrido devido ao instrumento não compreender aspectos topográficos do comportamento, e por esse

motivo no momento de marcar a frequência, estas marcavam altas frequências de emissão de comportamentos assertivos, porém, nestes casos, indica-se que o padrão apresentado seja de comportamentos agressivos e não assertivos. Com isso, sugere-se que novos estudos proponham novos instrumentos, que de alguma maneira, possam compreender a diferenciação de respostas consideradas agressivas das assertivas.

No que se refere as limitações do estudo, pode-se citar a restrição da amostra a participantes residentes da Região Metropolitana de Belém, sendo assim, sugere-se que futuras pesquisas avaliem se os resultados encontrados no presente estudo podem ser replicados em populações de diferentes regiões, além disso, destaca-se a escassez de estudos na literatura acerca da associação entre as variáveis assertividade e estilos parentais na alimentação e com esse tipo de análise, onde são categorizadas situações e autorregras a partir do autorrelato das participantes, limitando assim, a discussão dos resultados, portanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados levando em consideração a metodologia e análise utilizadas.

Considerações Finais

O presente estudo possibilitou identificar as situações em que mulheres tem dificuldade de emitir algumas respostas assertivas em relação alimentação do(a) filho(a) e os motivos (autorregras) apontados por elas como responsáveis por essas dificuldades. Este é um resultado inovador, que permite supor, com base em evidências, quais contingências estão presentes em situações em que a frequência de respostas assertivas é baixa; o que significa um avanço em relação a estudos anteriores que tendiam a estudar a assertividade apenas da perspectiva da frequência de emissão desse comportamento. Por outro lado, os dados relativos à frequência de respostas assertivas e os dados relativos as variáveis sociodemográficas, permitiram observar que as variáveis, escolaridade, renda, e vínculo empregatício, apresentaram associação estatisticamente significativa com a assertividade.

Além disso, os achados do presente estudo mostraram que, as categorias situacionais mais frequentemente relatadas foram “ultraprocessados” e “legumes, verduras e frutas”, as quais foram apontadas em resposta as quatro perguntas realizadas e a três das quatro perguntas realizadas, respectivamente, indicando que pedir para não ingerir ultraprocessados e ingerir legumes, verduras e frutas, bem como recusar a ingestão

de ultraprocessados, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento quanto a ingestão de ultraprocessados e a não ingestão de legumes, verdura e frutas, é a maior dificuldade encontrada pelas mães em relação a alimentação de seus filhos.

Adicionalmente, os resultados mostraram que as autorregras mais frequentes foram “não irá atender/obedecer”, “ me sinto culpada em forçar” e “ não consigo vê-lo(a) chorando”, permitem supor que a dificuldade encontrada em emitir as respostas assertivas avaliadas, está relacionada a um processo de extinção dessas respostas e a contingências aversivas, presentes na história de interação dessas mães com seus filhos, gerando diminuição da frequência de respostas assertivas, aumento de respostas de esquiva e sentimento de culpa.

Por fim, ressalta-se que, apesar de não ter sido encontrada significância estatística entre as variáveis “assertividade” e “estilos parentais na alimentação”, a análise descritiva comparativa destas variáveis, mostro que quanto mais a pontuação se aproxima do estilo parental permissivo de alimentação, menor é a frequência de habilidades assertivas da participante.

Em conjunto, os resultados desta pesquisa, contribuem para a ampliação do conhecimento acerca da assertividade de mulheres no relacionamento parental e da influência do estilo parental na alimentação, empregado a partir da relação mãe-filho. Portanto, os achados do estudo poderão fomentar a condução de novos estudos, além de auxiliar profissionais, nutricionistas e psicólogos, que atendem mães que apresentam dificuldades de emissão de comportamentos assertivos referente ao comportamento alimentar de seus filhos, em uma intervenção que auxilie esta mulher na emissão de comportamentos assertivos, além de auxiliar no estabelecimento de padrões comportamentais alimentares duradouros, a partir do estilo parental empregado referente a alimentação da criança, garantindo uma promoção de qualidade de vida para as mães e seus filhos.

Referências

- Akoglu, H. (2018). User's guide to correlation coefficients. *Turkish Journal of Emergency Medicine*, 18(3), 91–93. <https://doi.org/10.1016/j.tjem.2018.08.001>
- Alberti, R. E., & Emmons, M. L. (1983). *Comportamento Assertivo: Um guia de auto-expressão* (R. Alberti & M. Emmons, Orgs.; 1ªed, Vol. 1). Interlivros de Minas Gerais Ltda.
- Albuquerque, L. C., Paracampo, C. C. P., Matsuo, G. L., & Mescouto, W. de A. (2013). Variáveis Combinadas, Comportamento Governado por Regras e Comportamento Modelado por Contingências. *Acta Comportamentalia*, 21(3), 285–304. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452013000300002&lng=pt&tlng=pt
- Albuquerque, L. C., & Paracampo, C. C. P. (2017). Seleção do Comportamento por Justificativas Constituintes de Regras. *Temas em Psicologia*, 25(4), 2005–2023. <https://doi.org/10.9788/tp2017.4-23pt>
- Ames, D., Lee, A., & Wazlawek, A. (2017). Interpersonal assertiveness: Inside the balancing act. *Social and Personality Psychology Compass*, 11(6). <https://doi.org/10.1111/spc3.12317>
- Andrade, M. da G. M. de A. M. (2014). *Determinantes Sociais e Psicológicos do Comportamento Alimentar Infantil* [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56–95. <https://doi.org/10.1177/0272431691111004>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2010). Validação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). *Avaliação Psicológica*, 9(1), 63–75. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100008&lng=pt&tlng=pt
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 227–235.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2008). Habilidades Sociais Educativas Parentais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. *Aletheia*, 27(1), 126–138. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100010&lng=pt&tlng=pt
- Bolsoni-Silva, A. T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(1), 18–33. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100003>
- Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Ribeiro, D. C. (2008). Avaliação dos efeitos de uma intervenção com cuidadoras contribuições do treinamento em habilidades

- sociais. *Contextos Clínicos*, 1(1), 19–27. <https://doi.org/https://doi.org/10.4013/5474>
- Cauduro, G. N., Reppold, C. T., & Pacheco, J. T. B. (2017). Adaptação Transcultural do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). *Avaliacao Psicologica*, 16(3), 293–300. <https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12452>
- Cia, F., Pereira, C. de S., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filhos. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73–81. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100009>
- Correia, M. B. R. (2015). *Estudo Das Relações Entre A Vinculação, Empatia, Assertividade E Satisfação Nas Relações De Casal* [Tese]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Cruz, M. M. S. (2009). *Relações da fertilidade feminina com a escolha de parceiros* [Tese de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.
- Cunha, M. C. M. da. (2019). *Assertividade de mulheres em situação de violência doméstica praticada por parceiro íntimo* [Tese de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.
- Da Silva, T. D. M. (2023). *Respostas Assertivas E Autorregras De Mulheres Entre 31 E 49 Anos Em Relacionamentos Afetivos Amorosos* [Tese de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.
- Da Silva, J. L., de Figueiredo, G. L. A., do Nascimento, L. C. G., de Souza Beretta, R. C., Fernandez, J. E. R., & Pereira, B. O. (2022). Bullying and Social Skills of Students in School Transition. *Psico-USF*, 27(1), 17–29. <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270102>
- Dantas, R. R., & da Silva, G. A. P. (2019). The role of the obesogenic environment and parental lifestyles in infant feeding behavior. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(3), 363–371. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00005>
- de Carvalho, R. C., & Moreira, J. M. (2020). Níveis de Concordância com Regras Descritivas sobre Comportamentos Alimentares entre Veg(etari)anos. *Psico-USF*, 25(3), 533–545. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250311>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). *Psicologia das Relações Interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo* (A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette, Orgs.; 11ª ed, Vol. 11). Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais. Terapia e educação*. (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, Orgs.; 2ª ed, Vol. 2). Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013). Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette) Characteristics and studies in Brazil. Em Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Social anxiety disorders: From theory to practice* (1ª ed, Vol. 1, p. 49–62).
- Dos Reis, A. A., Teixeira, E. D. R., & Paracampo, C. C. P. (2005). Auto-regras como variáveis facilitadoras na emissão de comportamentos autocontrolados: o exemplo

- do comportamento alimentar. *Interação em Psicologia*, 9(1).
<https://doi.org/10.5380/psi.v9i1.3286>
- Epstein, N. (1980). Social consequences of assertion, aggression, passive aggression, and submission: Situational and dispositional determinants. *Behavior Therapy*, 11(1), 662–669. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(80\)80005-0](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(80)80005-0)
- Farias, A. F., Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. de. (2010). Efeitos de ordens, sugestões e acordos sobre o comportamento não-verbal de adultos. *Acta Comportamental*, 19(1), 65–88.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274520120004>
- Hasbani, E. C. (2021). *Estilos parentais, comportamentos de mães e pais em relação à alimentação dos filhos e fatores associados à dificuldades alimentares em crianças* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo].
<https://repositorio.unifesp.br/11600/65862>
- Hughes, S. O., Power, T. G., Papaioannou, M. A., Cross, M. B., Nicklas, T. A., Hall, S. K., & Shewchuk, R. M. (2011). Emotional climate, feeding practices, and feeding styles: an observational analysis of the dinner meal in Head Start families. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 8(1), 60.
<https://doi.org/10.1186/1479-5868-8-60>
- Hull, D. B., & Schroeder, H. E. (1979). Some interpersonal effects of assertion, nonassertion, and aggression. *Behavior Therapy*, 10(1), 20–28.
[https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(79\)80005-2](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(79)80005-2)
- Kelly, J. A., Kern, J. M., Kirkley, B. G., Patterson, J. N., & Keane, T. M. (1980). Reactions to assertive versus unassertive behavior: Differential effects for males and females and implications for assertiveness training. *Behavior Therapy*, 11(5), 670–682. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(80\)80006-2](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(80)80006-2)
- Leme, V. B. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2010). Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 15(2), 161–173.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000200005>
- Loureiro, C. (2011). Treino de competências sociais - uma estratégia em saúde mental: conceitualização e modelos teóricos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 6(1), 7–14. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0082>
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington & P. H. Mussen (Orgs.), *Handbook of child psychology: Socialization, personality, and social development* (4º ed, Vol. 4, Número 1, p. 1–101). Wiley.
- Magalhães, M. R., Serrano, C., Alvarenga, M. S., & Dahás, L. J. de S. (2020). “Socorro! Meu Filho Come Mal”: uma análise do comportamento alimentar infantil. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(1.07), 79–91.
<https://doi.org/10.18761/pac.2020.v11.n1.07>

- Marchezini-Cunha, V., & Tourinho, E. Z. (2010). Assertividade e autocontrole: interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), 295–304. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200011>
- Marin, H., Rodrigues, L., Araújo, N., & Almeida, M. P. (2021). Como a parentalidade assertiva contribui para a diminuição de sintomas de ansiedade na criança. *Revista Esfera Acadêmica Saúde*, 6(2), 42–58.
- Marques, L. A. (2018). *Assertividade, autoestima, depressão e estresse em mães que retornaram ao trabalho após licença-maternidade* [Monografia, Universidade Federal do Maranhão]. <http://hdl.handle.net/123456789/3039>
- Monteiro, C. A., Levy, R. B., Claro, R. M., Castro, I. R. R. de, & Cannon, G. (2010). A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(11), 2039–2049. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001100005>
- Mrvoljak-Theodoropoulou, I., Gari, A., & Mylonas, K. (2022). Young Adults' Assertiveness in Relation to Parental Acceptance-Rejection in Greece and in Bosnia and Herzegovina. *Psychological Reports*, 125(1), 29–54. <https://doi.org/10.1177/0033294120980967>
- Neiva, Y. P. (2021). *Ansiedade social e assertividade em estudantes do ensino superior* [Tese de Mestrado]. Universidade Federal do Maranhão.
- Paracampo, C. C. P. (2022). *Respostas Assertivas e Autorregras de Mulheres em Contextos de Relacionamentos Profissionais e Afetivos* [Dissertação]. Universidade Federal do Pará.
- Pereira, M. M., & Lang, R. M. F. (2014). Influência Do Ambiente Familiar No Desenvolvimento Do Comportamento Alimentar. *Revista UNINGÁ*, 41(1), 86–89. <https://doi.org/https://doi.org/10.46311/2318-0579.41.eUJ1175>
- Pinheiro Carozzo, N. P., & Araujo de Oliveira, J. H. (2015). Comportamento alimentar: um estudo da relação entre IMC de crianças e sua percepção sobre as práticas alimentares parentais. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(1), 21. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2015v6n1p21>
- Powell, E. M., Frankel, L. A., & Hernandez, D. C. (2017). The mediating role of child self-regulation of eating in the relationship between parental use of food as a reward and child emotional overeating. *Appetite*, 113(1), 78–83. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.02.017>
- Proença, R. C. (2019). *Efeitos de justificativas sobre a aquisição de respostas assertivas* [Tese de Mestrado]. Universidade Federal do Pará.
- Rossi, A., Moreira, E. A. M., & Rauen, M. S. (2008). Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição*, 21(6), 739–748. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000600012>
- Schroeder, H. E., Rakos, R. F., & Moe, J. (1983). The social perception of assertive behavior as a function of response class and gender. *Behavior Therapy*, 14(1), 534–544. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(83\)80076-8](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(83)80076-8)

- Silva, C. M., & Teixeira, T. (2018). Comportamento Alimentar Infantil E Atitudes Parentais Face À Alimentação Das Crianças. *Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, 1(1), 231–240. <http://hdl.handle.net/10400.6/6882>
- Soares Formiga, N. (2017). Escala de exigência e responsividade parental: Evidência da estrutura fatorial em jovens da Paraíba, Brasil. *Psicologia Argumento*, 28(62), 209–224. <https://doi.org/10.7213/rpa.v28i62.19733>
- Teixeira, C. M. (2015). *Assertividade: Escala Multimodal e Caracterização do Repertório de Mulheres Inseridas no Mercado de Trabalho*. Universidade Federal de São Carlos.
- Yong, F. L. (2010). *A Study on the Assertiveness and Academic Procrastination of English and Communication Students at a Private University*. <http://www.eurojournals.com/ajsr.htm>

Anexos

Anexo A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: Respostas Assertivas, Autorregras e Estilos Parentais de Mulheres em Relação ao Comportamento Alimentar do(a) Filho(a)

Prezada,

Estou realizando uma pesquisa que objetiva estudar comportamentos socialmente habilidosos em relacionamentos afetivos parentais. A pesquisa será conduzida com mulheres na faixa etária de 30 a 50 anos, que possuam filhos com idades entre 06 e 12 anos e residem na região metropolitana de Belém-PA.

A participação na pesquisa será através do preenchimento de quatro questionários. Algumas perguntas serão objetivas e as respostas serão do tipo sim ou não, outras perguntas serão subjetivas e as respostas requererão escrever ou requererão escolher uma alternativa entre múltiplas escolhas. O tempo requerido para responder os questionários será de 20 a 30 minutos. Diante do exposto, convido-a a participar da pesquisa como voluntária, sem nenhum benefício financeiro. Informo que será garantido o sigilo total sobre a identidade das participantes. Não será requerido que você se identifique, portanto, as informações relatadas não poderão ser relacionadas a sua pessoa. Os resultados finais da pesquisa poderão ser divulgados em congressos e/ou trabalhos escritos, contribuindo assim, para o fortalecimento da ciência.

Os riscos envolvidos na participação no estudo são mínimos, podendo ocorrer um leve cansaço físico, desinteresse pela atividade ou algum desconforto por conter questões sobre relacionamentos afetivos entre mães e filhos. Ressalto que caso você se sinta desconfortável em algum momento, você poderá interromper imediatamente a sua participação na pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para a pesquisa.

Os benefícios da sua participação não são diretos e imediatos, mas os resultados da pesquisa poderão contribuir para compreender o papel de comportamentos socialmente habilidosos de mulheres em contextos de relacionamentos afetivos, e como consequência disso, contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema e para orientar profissionais que lidam com questões dessa natureza durante sua atuação profissional. Se você concordar em participar da pesquisa, você receberá uma cópia deste termo. Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, os quais também podem ser obtidos junto ao Comitê de Ética do Núcleo de Medicina Tropical/UFPA.

Pesquisadora: Gabrielle Fátima Marques Corrêa.

Endereço: Universidade Federal do Pará. Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento. Rua Augusto Corrêa, 01. Guamá. 66075-110. Belém/Pará.

Contato: (91) 981273610

E-mail: nut.gabriellemarques@gmail.com

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Eu, _____ declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido (a) a respeito da pesquisa. Declaro ainda que, por minha livre vontade, concordo em participar da mesma.

Assinatura

Anexo B- Questionário de triagem

1) Idade: _____

2) Você possui filho(a)?

() Sim

() Não

3) Idade do(a) filho(a): _____

4) Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

5) Você reside na região metropolitana de Belém-PA ?

() Sim

() Não

Anexo C- Questionário Sociodemográfico

Qual a sua idade? _____

Marque um X na opção que corresponde a sua escolaridade.

- Ens. Médio Completo
- Ens. Superior Incompleto
- Ens. Superior Completo

Como você se autodeclara?

- Parda
- Negra
- Branca
- Indígena
- Amarela

Qual seu estado civil?

- Solteira
- Casada
- União Estável
- Divorciada
- Viúva

Marque um X na opção que corresponde a sua renda pessoal.

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos

***Salário mínimo de 2022 = R\$ 1.212,00**

Qual sua profissão? _____

Possui vínculo empregatício?

Sim

Não

Qual o sexo do seu filho?

Masculino Feminino

Quantos anos ele/ela tem? _____

Seu(sua) filho(a) possui algum transtorno de desenvolvimento?

Sim Não

Você mora com ele/ela?

Sim Não

Se você mora com seu filho (a), residem outras pessoas com vocês?

Sim Não

Se sim, quem são? _____

Quem é o(a) responsável pela realização das compras de alimentos para o lar?

Quem é o(a) responsável pelo preparo das refeições da família? _____

Anexo D- Questionário de Relacionamentos Parentais

Responda esse questionário com base no seu relacionamento com seu (sua) filho (a)

1- Cite situações em que você tem dificuldade em fazer pedidos referentes a comportamentos alimentares para o seu (sua) filho (a).

2- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em fazer pedidos diante dessas situações. (Por exemplo, “não faço pedidos para o (a) meu (minha) filho (a), porque acredito que ele (a) irá reclamar e não atender o pedido”).

3- Cite situações em que você tem dificuldade em recusar pedidos referentes a comportamentos alimentares do (a) seu (sua) filho (a).

4- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em recusar pedidos diante dessas situações. (Por exemplo, porque acredito que meu (minha) filho (a) fará “birra” se eu não atender seus pedidos”).

5- Cite situações em que você tem dificuldade de expressar descontentamento referente a comportamentos alimentares para (a) seu (sua) filho (a).

6- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em expressar descontentamento para seu (sua) filho (a) diante dessas situações. (Por exemplo, “tenho dificuldades, porque acredito meu (minha) filho (a) responderá de forma ríspida).

7- Cite situações em que você tem dificuldade de pedir mudança de comportamento referentes a comportamento alimentar do (a) seu (sua) filho (a).

8- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em pedir mudança de comportamento do (a) seu (sua) filho (a) diante dessas situações. (Por exemplo, “tenho dificuldades, porque acredito que meu (minha) filho (a) não me atenderá”).

Anexo E- Inventário de Habilidades Assertivas(IHA).

Teixeira, C. M. (2015). *Assertividade: Escala Multimodal E Caracterização Do Repertório De Mulheres Inseridas No Mercado De Trabalho*. Universidade Federal de São Carlos.

Indicadores Itens		Frequência				
		Nunca ou raramente	Pouca frequência	Regular frequência	Com muita frequência	Sempre ou quase sempre
1	Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos, cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, <u>peço que pare com a insistência.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
2	Em uma conversação, se uma pessoa me interrompe, <u>peço que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
3	Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentada, <u>eu mesma me apresento a essa pessoa.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
4	Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, <u>eu exponho meu ponto de vista.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
5	Se estou interessada em uma pessoa para relacionamento sexual, <u>abordo-a para iniciar conversação.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
6	Quando um familiar me critica injustamente, <u>expresso meu aborrecimento diretamente a ele.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
7	Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, <u>expresso verbalmente minha discordância.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
8	Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, <u>respondo controlando meus sentimentos.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
9	Encontrando-me próxima de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, <u>abordo-a para iniciar conversação.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
10	Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, <u>tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
11	Ao ser solicitada por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, <u>eu recuso.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
12	Quando sou criticada de maneira direta e justa, <u>controlo meus sentimentos, admitindo meus erros ou explicando minha posição.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
13	Em campanhas de solidariedade, <u>desempenho tarefas que envolvam pedir donativos ou favores</u> a pessoas desconhecidas.	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
14	Se um(a) amigo(a) abusa de minha boa vontade, <u>expresso-lhe diretamente meu desagrado.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
15	Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, <u>reajo em sua defesa.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
16	Ao sentir que preciso de ajuda, <u>peço-a</u> a alguém de meu círculo de amizade.	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
17	Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, <u>recuso-me.</u>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
18	No trabalho, <u>recuso-me a fazer as tarefas que me pedem</u> e que não são de minha obrigação, principalmente se percebo um certo abuso nesses pedidos.	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
19	Se preciso pedir um favor a um(a) colega, <u>faço-o</u> na primeira oportunidade.	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10

Anexo F- Questionário de Estilos Parentais na Alimentação(QEPA).

Adaptação: Cauduro, G. N., Reppold, C.T., & Pacheco, J. T. B (2017). Adaptação transcultural do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). *Avaliação Psicológica*, 16 (3), 293-300.

	Quantas vezes durante a refeição você:	Nenhum a	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
1	Usa de força física com a criança para que ela coma (por exemplo, fazendo com que a criança fique na cadeira para comer).	1	2	3	4	5
2	Promete algo a criança, que não seja comida, como recompensa por comer (por exemplo, “se você comer feijão, podemos jogar bola depois do almoço”).	1	2	3	4	5
3	Incentiva a criança a comer, “enfeitando” a comida para torná-la mais interessante (por exemplo, fazendo figuras/desenhos com os legumes ou verduras).	1	2	3	4	5
4	Faz perguntas para a criança sobre a comida, durante a refeição (por exemplo, pergunta à criança se a comida está gostosa).	1	2	3	4	5
5	Pede para a criança comer, pelo menos, um pouco da comida que está no prato.	1	2	3	4	5
6	Explica os benefícios da comida para que a criança coma (por exemplo, “o leite é bom para a sua saúde, porque ele vai fazer você ficar forte”).	1	2	3	4	5
7	Diz algo à criança que demonstre a sua desaprovação pelo fato dela não ter comido a refeição.	1	2	3	4	5
8	Permite que a criança escolha o que ela quer comer na refeição, entre os alimentos que já estão servidos.	1	2	3	4	5

9	Elogia a criança quando ela come (por exemplo, “Que menino(a) legal! Você está comendo o feijão!”).	1	2	3	4	5
10	Sugere que a criança coma, dizendo, por exemplo, “a comida está esfriando”.	1	2	3	4	5
11	Apressa a criança no momento da refeição (por exemplo, fala para a criança: “Vamos mais rápido, coma logo a sua comida”).	1	2	3	4	5
12	Diz para a criança que irá tirar alguma coisa dela, se ela não comer a comida (por exemplo, “Se você não comer a comida não vai brincar depois do jantar”).	1	2	3	4	5
13	Diz para a criança comer algum dos alimentos que está no prato (por exemplo, “coma o macarrão”).	1	2	3	4	5
14	Avisa a criança que vai tirar dela algum alimento, se ela não comer a refeição (por exemplo, (“Se você não comer, você não vai ganhar a sobremesa”).	1	2	3	4	5
15	Diz alguma coisa positiva sobre a comida que a criança está comendo, durante a refeição (por exemplo, “como está gostoso o arroz”).	1	2	3	4	5
16	Dá comida na boca da criança para que ela coma a refeição.	1	2	3	4	5
17	Ajuda a criança a comer durante a refeição (por exemplo, cortando o alimento em pedaços menores).	1	2	3	4	5
18	Incentiva a criança a comer usando outros alimentos como recompensa (por exemplo: “Se você comer, você vai ganhar a sobremesa”).	1	2	3	4	5

19	Implora para que a criança coma a refeição.	1	2	3	4	5
----	---	---	---	---	---	---

Anexo G- Protocolo de coleta de dados

CONVITE:

Ao abordar uma possível participante, a pesquisadora dirá:

“Olá, bom(boa) dia/tarde/noite, me chamo (nome da pesquisadora), sou aluna de mestrado da UFPA e estou realizando uma pesquisa sobre habilidades sociais de mulheres no relacionamento parental em relação ao comportamento alimentar dos filhos, você tem interesse em participar?”.

Caso a participante **não** aceite, a pesquisadora agradecerá e seguirá a busca por participantes. A pesquisadora irá dizer: *“Tudo bem, muito obrigada!”*.

Caso a participante aceite, a pesquisadora fará o preenchimento do questionário de triagem, a partir das respostas das participantes aos itens que são referentes aos critérios de inclusão da pesquisa. As perguntas feitas para este preenchimento se darão da seguinte forma:

- *“Qual a sua idade?”*
- *“Você possui filho(a)?”*
- *“Qual a idade dele(a)?”*
- *“Qual o seu grau de escolaridade?”*
- *“Você reside na região metropolitana de Belém?”*

Não atingindo os critérios de inclusão da pesquisa, a pesquisadora agradecerá a participação desta e entregará um cartão com informações da pesquisa, incluindo os critérios de inclusão e dados de contato das pesquisadoras, pedindo que se possível ela repasse para possíveis participantes para que estas entrem em contato, caso se interessem. A pesquisadora irá dizer:

“A nossa pesquisa possui alguns critérios de inclusão, pois terá alguns focos específicos de estudo, como: a faixa etária, possuir filho(a), grau de escolaridade e municípios de residência, como você não se enquadrou no(os) item(ns) [ex: residir em municípios da região metropolitana de Belém], eu agradeço seu tempo, atenção e colaboração até aqui, e se possível e se você conhecer alguém que se enquadre nestes critérios, vou estar deixando com você nosso cartão informativo da pesquisa, contendo os critérios de inclusão e os contatos que estas poderão utilizar para estar se disponibilizando a participar da pesquisa, está bem? mais uma vez agradeço sua colaboração até aqui”.

Atingindo os critérios da pesquisa, a pesquisadora irá informar a participante sobre o preenchimento dos instrumentos da pesquisa. A pesquisadora irá dizer: *“Agora iremos precisar preencher 4 questionários, está bem? eles levam em média 15 minutos, você teria esta disponibilidade neste momento?”.*

Caso a participante relate **não** possuir disponibilidade neste momento, será sugerido a marcação de outro dia e horário que fique bom para esta, podendo também ser no ambiente virtual. A pesquisadora dirá: *“Tudo bem, mas você teria outro dia e horário que poderia estar preenchendo estes questionários? Podemos marcar para que seja presencial ou virtual, se for a melhor forma para você”.*

Se esta ainda relatar o **não** interesse em participar, a pesquisadora agradecerá, dizendo: *“Tudo bem, agradeço pela sua atenção e colaboração até aqui. Se possível e se você conhecer alguém que se enquadre nestes critérios, vou estar deixando com você nosso cartão informativo da pesquisa, contendo os critérios de inclusão e os contatos que estas poderão utilizar para estar se disponibilizando a participar da pesquisa, está bem? mais uma vez agradeço o seu tempo”*.

Se esta relatar a disponibilidade de marcar outro dia e horário, para que seja presencial ou virtual, a pesquisadora irá fornecer o cartão informativo contendo os meios de contato para a participante manifeste o interesse, o dia, horário e modo de participação escolhido (presencial ou virtual), dizendo: *“ Ótimo, então estarei deixando com você o cartão informativo de nossa pesquisa, contendo os meios que você pode estar entrando em contato para manifestar seu interesse e estar repassando o dia, horário e meio que você escolher para sua participação, presencial ou virtual, tudo bem? aguardo seu contato, muito obrigada e até logo!”*.

COLETA PRESENCIAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caso a participante aceite preencher no mesmo momento, a pesquisadora informará que a pesquisa é anônima e que não será necessário o preenchimento de nenhum número de documento da participante, e nem será solicitado nome e número de contato ou endereço desta. A pesquisadora irá dizer: *“Esta pesquisa é anônima, então não será necessário que você preencha em nenhum momento dados como números de documentos pessoais, nome, endereço e número de telefone”*.

A pesquisadora entregará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que a participante leia e assine, informando que caso tenha alguma dúvida ela poderá perguntar. Dizendo: *“Preciso que você leia e caso concorde com este termo de participação na pesquisa, assine no espaço delimitado ao final, tudo bem? Caso você tenha alguma dúvida na leitura, pode me perguntar”*.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Tendo assinado o TCLE, a pesquisadora dirá a participante: *“Agora entregarei a você o questionário sociodemográfico, que contém algumas perguntas sobre informações suas e de seu(sua) filho(a), como: estado civil, renda... você pode preencher e qualquer dúvida é só perguntar. Você também pode interromper sua participação na pesquisa, a qualquer momento caso sinta necessidade, tudo bem?”*.

QUESTIONÁRIO DE RELACIONAMENTO PARENTAL

Tendo finalizado o preenchimento do questionário sociodemográfico, a pesquisadora entregará o questionário de relacionamento parental, dizendo a participante: *“Esse próximo questionário terá algumas perguntas discursivas sobre situações no seu relacionamento com seu(sua) filho(filha), estarei lendo juntamente com você as duas primeiras perguntas, está bem? A primeira pergunta: **Cite situações em que você tem dificuldade em fazer pedidos referentes a comportamentos alimentares para o seu (sua) filho(a)**. Então ela é referente a que situações do seu dia a dia com seu(sua) filho(a) você observa apresentar essa dificuldade de fazer algum pedido que é referente*

a alimentação dele(a) e comportamentos alimentares dele(a), está bem? Vamos ler a segunda pergunta agora: **Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em fazer pedidos diante dessas situações. (Por exemplo, “não faço pedidos para o (a) meu (minha) filho (a), porque acredito que ele (a) irá reclamar e não atender o pedido”).** Então ela é referente a por quais motivos que você acredita estar relacionada a(s) dificuldade(s) que você relatou na pergunta anterior, está bem? Agora você pode ler e responder as demais. Tendo qualquer dúvida pode perguntar”.

Obs: Para as demais perguntas, caso a participante demonstre dúvidas referente ao entendimento do significado do comportamento alvo, poderão ser utilizadas as frases substitutas criadas como padrão para explicação: **Recusar pedidos** → não consegue dizer não; **Expressar descontentamento** → dizer que não gosta do comportamento; **Pedir mudança de comportamento** → Pedir que se comporte de outra maneira.

INVENTÁRIO

Após a finalização do preenchimento do questionário de relacionamento parental, a pesquisadora irá entregar o inventário dizendo a participante: *“Este inventário possui algumas afirmações, e será solicitado que você marque a frequência com que você observa que esta aconteça no seu dia a dia. Estarei lendo juntamente com você estas instruções que estão descritas no documento, para o preenchimento deste questionário, tudo bem? Então: Quanto a frequência, suponha que a mesma situação ocorra 10 vezes e avalie em quantas dessas você apresenta reação sugerida que é a (parte grifada e em itálico). Se algumas dessas situações nunca lhe ocorreram, responda como se tivesse ocorrido, considerando seu possível comportamento. Você poderá ler e marcar. Lembre que você só pode marcar 1 das alternativas referente a frequência. Qualquer dúvida pode me perguntar”.*

QUESTIONÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS NA ALIMENTAÇÃO

Tendo finalizado o preenchimento do inventário, a pesquisadora irá entregar o questionário de estilos parentais na alimentação dizendo a participante: *“Este é o nosso último questionário, e será solicitado que você marque a frequência com que você observa que esta aconteça no seu relacionamento com seu(sua) filho(a) em relação a alimentação dele(dela). Se algumas dessas situações nunca lhe ocorreram, responda como se tivesse ocorrido, considerando seu possível comportamento. Você poderá ler e marcar. Lembre que neste você também poderá marcar apenas 1 das alternativas referente a frequência. Qualquer dúvida pode me perguntar”.*

Obs: Os questionários serão autoaplicáveis, sendo priorizado o preenchimento pela própria participante, salvo algum impedimento, a pesquisadora poderá preencher as respostas de forma ditada pela participante.

Ao final dos preenchimentos, a pesquisadora agradecerá a participação e finalizará a pesquisa, dizendo: *“Pronto, com este questionário terminamos nossa pesquisa, agradeço muito a sua participação, desejo um(a) ótimo(a) dia/tarde/noite a você!”.*

COLETA VIRTUAL

A coleta virtual se dará pelas mesmas etapas da presencial, com mesma ordem de preenchimento dos questionários e mesmas falas por parte da pesquisadora, porém com a diferença de todas estas estarem acontecendo por vídeo chamada entre a participante e a pesquisadora.

O TCLE nesta modalidade, poderá ser preenchido, no espaço indicado, a partir da leitura do texto no Google Forms®, consentido concordância em participar da pesquisa.

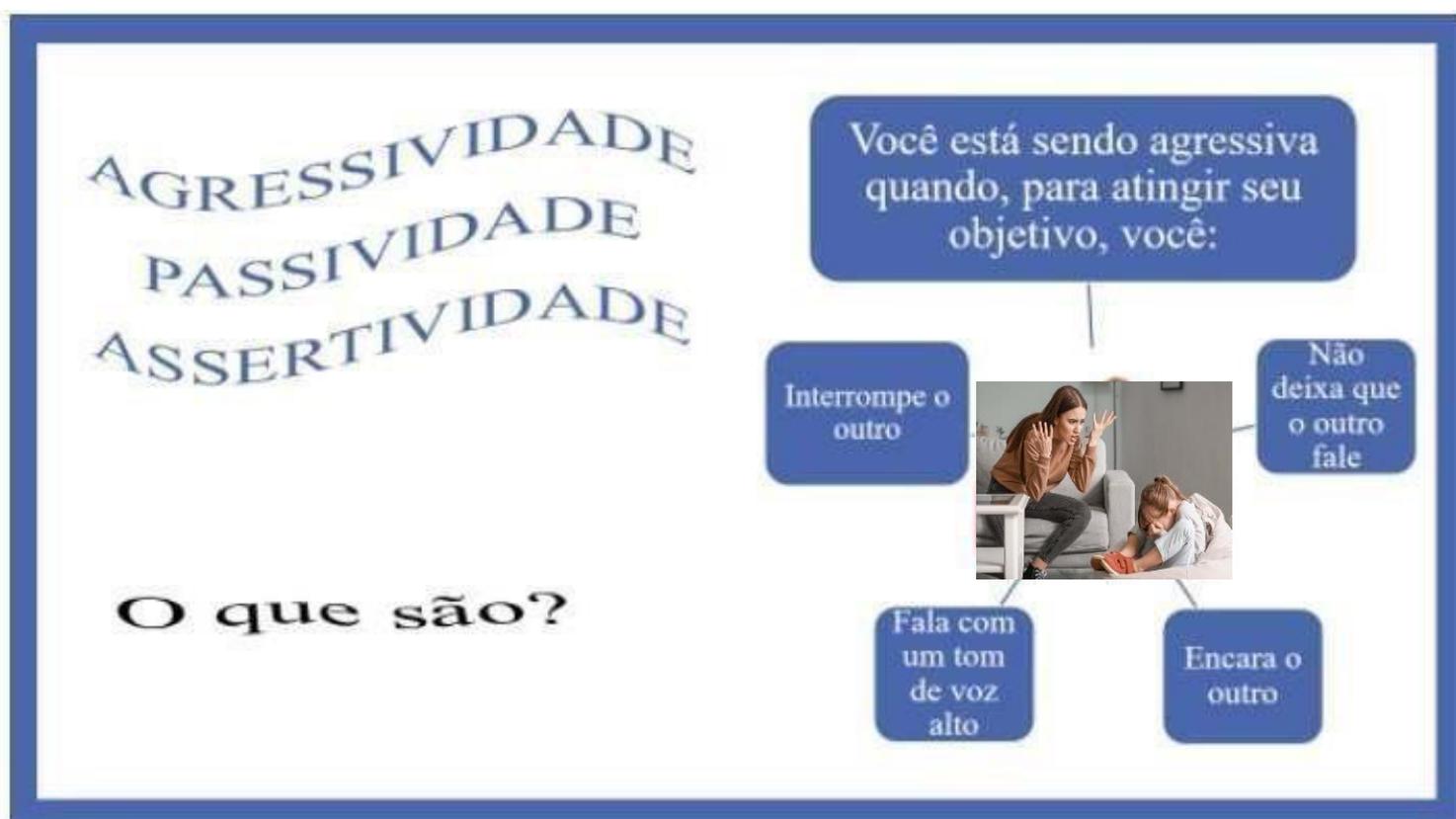
Será fornecido a participante, pela pesquisadora, os links que redirecionaram esta aos formulários no Google Forms® para preenchimento. Dizendo: *“Através deste link que estarei lhe fornecendo, você conseguirá preencher os questionários da pesquisa, e eu estarei aqui para qualquer dúvida que surgir no preenchimento destes, está bem?”*. Todas as falas utilizadas em cada início de preenchimento de questionário serão as mesmas utilizadas na forma presencial.

Obs: Os questionários serão autoaplicáveis, sendo priorizado o preenchimento pela própria participante, salvo algum impedimento, a pesquisadora poderá preencher as respostas de forma ditada pela participante.

Ao final dos preenchimentos, a pesquisadora agradecerá a participação e finalizará a pesquisa, dizendo: *“Pronto, com este questionário terminamos nossa pesquisa, agradeço muito a sua participação e desejo um(a) ótimo(a) dia/tarde/noite a você!”*

Anexo H- Cartilha de Assertividade

Proença, R. C. (2019). Efeitos de justificativas sobre a aquisição de respostas assertivas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará (UFPA).



Agressividade

Vantagem

Expõe sua opinião

Pode conseguir o que
você deseja



Desvantagem

As pessoas podem ter
medo de você

Você pode ser
desaprovada socialmente



Passividade

Vantagem

Você pode conseguir aprovação
social



Desvantagem

Você não consegue expor a sua
opinião

Pode não conseguir o que você
quer

Pode não alcançar consequências
prazerosas para você



Assertividade

Vantagem

Você consegue expor a sua
opinião

Pode atingir seu objetivo

Aprovação social por
respeitar os outros

Desvantagem

Você pode ter desaprovação
social, entretanto, dependerá
da situação

Então...

Sendo assertiva, você:

- Consegue expressar sua opinião sem desrespeitar o outros
- Tem mais chance de atingir seus objetivos
- Poderá ser aprovada socialmente
- Pode resolver conflitos sem gerar brigas
- Pode conseguir que o outro mude o comportamento



Anexo I- Situações e autorregras associadas a dificuldade de fazer pedidos em relação a alimentação do(a) filho(a)

Categoria	Frequência	Autorregras	Frequência
Sem dificuldade	34(25,2%)	NA	34(100%)
Variedade alimentar	19(14,1%)	“Não irá atender/obedecer”	13(68,4%)
		“Irá reclamar”	2(10,5%)
		“Irá ficar com fome”	2(10,5%)
		“Gera atrito/desconforto/aborrecimento”	1(5,3%)
		“Irá responder mal”	1(5,3%)
Horário das refeições	10(7,4%)	“Não irá atender/obedecer”	8(80%)
		“Irá fazer birra”	2(20%)
Comer sem distrações	6(4,4%)	“Não irá atender/obedecer”	3(50%)
		“Irá ficar com fome”	3(50%)
Geral	5(3,70%)	“Não irá atender/obedecer”	3(60%)
		“Irá reclamar”	2(40%)
Legumes, verduras e frutas	46(34,1%)	“Não irá atender/obedecer”	30(65,2%)
		“Irá ficar com fome”	3(6,52%)
		“Me sinto culpada”	6(13,04%)
		“Irá reclamar”	4(8,7%)
		“Irá fazer birra”	2(4,34%)
		“Irá responder mal”	1(2,2%)
Café da manhã	2(1,48%)	“Irá vomitar”	2(100%)

Ultraprocessados	2(1,48%)	“Não irá atender/obedecer” "Irá reclamar"	1(50%) 1(50%)
Eventos sociais	2(1,48%)	“Não irá atender/obedecer” "Irá vomitar"	1(50%) 1(50%)
Criança ansiosa ou estressada	1(0,74%)	“Não consigo ver chorando”	1(100%)
Comer sozinho	1(0,74%)	“Me sinto obrigada a dar, ou ele não come”	1(100%)
Comer na escola	1(0,74%)	“Não irá atender/obedecer”	1(100%)
Quantidade de alimentos	4(2,97%)	“Medo de ele(a) vomitar” "Me sinto mal em pedir"	1(25%) 3(75%)
Comer devagar	1(0,74%)	“Não irá atender/obedecer”	1(100%)
Comer o que foi preparado	1(0,74%)	"Medo de ele(a) vomitar"	1(100%)

Anexo J- Situações e autorregras associadas a dificuldade de recusar pedidos em relação a alimentação do(a) filho(a)

Categoria	Frequência	Autorregras	Frequência
Ultraprocessados	61(45,18%)	“Não irá atender,obedecer”	13(21,3%)
		“Não consigo ver ele(a) chorando”	12(19,7%)
		“Írá fazer birra”	8(13,1%)
		“Ele(a) vai ficar chateada”	5(8,2%)
		“Írá ficar com fome”	2(3,3%)
		“Com equilíbrio não faz mal”	2(3,3%)
		“Não me vejo como exemplo”	5(8,2%)
		“Não quero me estressar”	4(6,54%)
		“Vai ter que tomar em alguns locais”	1(1,63%)
		“Quero agradá-lo”	1(1,63%)
		“Írá responder mal”	3(4,9%)
		“Não quero parecer controladora”	5(8,2%)
		Sem dificuldade	44(32,59%)
Comer fora de casa	5(3,70%)	“Me sinto culpada, saímos pouco de casa”	3(60%)
		“Írá estragar se não tiver o que gosta”	1(20%)
		“Írá estragar se não tiver o que gosta”	1(20%)
		“Não irá atender/obedecer”	
Horário das refeições	5(3,70%)	“Não estou nos horários das refeições”	1(20%)

		“Não me vejo como exemplo”	1(20%)
			1(20%)
		“Irá ficar com fome”	1(20%)
		“Irá fazer birra”	1(20%)
		“Não irá atender/obedecer”	
Alimentos ligados a patologias	3(2,22%)	“Sinto pena por não comer nada diferente”	1(33,33%)
			1(33,33%)
		“Irá ficar com fome”	1(33,33%)
		“Me sinto mal”	
Consumo diário de açaí	3(2,22%)	“Irá ficar com fome”	1(33,33%)
		“Fico triste, é o alimento preferido”	1(33,33%)
			1(33,33%)
		“Não irá atender/obedecer”	
Quantidade de alimentos	2(2,22%)	“Ele se sente mal quando come muito”	1(50%)
			1(50%)
		“Medo de ficar com fome”	
Quando ele(a) está doente	2(2,22%)	“Me sinto mal, ele já não come nada”	2(100%)
Variedade alimentar	2(2,22%)	“Irá ficar com fome”	1(50%)
		“Irá fazer birra”	1(50%)
Casa dos avós	1(0,74%)	“Não quero me estressar”	1(100%)
Comer o que foi preparado	1(0,74%)	“Irá ficar com fome”	1(100%)

Comer sem distrações	5(3,70%)	“Me sinto mal”	1(20%)
		“Medo de ficar com fome”	4(80%)
Eventos sociais	1(0,74%)	“Me sinto mal de recusar”	1(100%)

Anexo K- Situações e autorregras associadas a dificuldade de expressar descontentamento em relação a alimentação do(a) filho(a)

Categoria	Frequência	Autorregras	Frequência
Sem dificuldade	55(40,70%)	NA	55(100%)
Ultraprocessados	20(14,81%)	“Me sinto mal”	4(20%)
		“Não irá atender/obedecer”	6(30%)
		“Írá responder mal”	4(20%)
		“Tenho que ter paciência”	1(5%)
		“Tenho que ter paciência”	1(5%)
		“Não me vejo como exemplo”	4(20%)
		“Não consigo vê-lo(a) chorando”	
Comer sem distrações	12(8,88%)	“Írá responder mal”	7(58,33%)
		“Não irá atender/obedecer”	2(16,67%)
		“Írá ficar com fome”	2(16,67%)
		“Írá fazer birra”	1(8,33%)
		“Írá fazer birra”	
Legumes, verduras e frutas	10(7,40%)	“Írá responder mal”	5(50%)
		“Não irá atender/obedecer”	3(30%)
		“Írá responder mal”	2(20%)
		“Me sinto mal”	
Variedade alimentar	7(5,18%)	“Írá ficar com fome”	2(28,6%)

		“Me sinto mal”	1(14,2%)
		“Írá responder mal”	2(28,6%)
		“Não ira atender/obedecer”	2(28,6%)
Criança ansiosa ou estressada	4(2,96%)	“Não ira atender/obedecer”	1(25,0%) 3(75,0%)
Horários das refeições	5(3,70%)	“Írá responder mal”	3(60%)
		“Não ira atender/obedecer”	1(20%) 1(20%)
		“Me sinto culpada”	
		“Não consigo vê- lo(a) chorando”	
Geral	4(2,96%)	“Me sinto culpada”	2(50%)
		“Não ira atender/obedecer”	2(50%)
Criança está doente	3(2,22%)	“Pra não me sentir culpada”	3(100%)
Comer o que foi preparado	8(5,92%)	“Me sinto mal”	5(62,5%)
		“Não ira atender/obedecer”	1(12,5%) 2(25%)
		“Não consigo vê- lo(a) chorando”	

Se alimentar e fazer exercícios	1(0,74%)	“Irá responder mal”	1(100%)
Eventos sociais	2(1,48%)	“Não quero parecer controladora”	1(50%)
		“Irá responder mal”	1(50%)
Aceitar alimentos sem me perguntar	1(0,74%)	“Acredito que ele(a) não tem culpa”	1(100%)
Quantidade de alimentos	3(2,22%)	“Me sinto culpada se ele vomitar”	2(66,7%)
		“Me sinto mal”	1(33,3%)

Anexo L- Situações e autorregras associadas a dificuldade de pedir mudança de comportamento em relação a alimentação do(a) filho(a)

Categoria	Frequência	Autorregras	Frequência
Sem dificuldade	54(40%)	NA	54(100%)
Ultraprocessados	22(16,29%)	“Não irá atender/obedecer”	19(86,5%)
		“Írá responder mal”	1(4,5%)
		“Írá fazer birra”	1(4,5%)
		“Í Me sinto mal”	1(4,5%)
Legumes, verduras e frutas	20(14,81%)	“Não irá atender/obedecer”	15(75%)
		“Medo dele(a) vomitar”	2(10%)
		“Não consigo de vê-lo chorando”	1(5%)
		“Não gosto de obrigar”	1(5%)
		“Írá ficar com fome”	
Horário das refeições	11(8,14%)	“Não irá atender/obedecer”	8(72,7%)
		“Não quero sentir que estou forçando”	1(9,1%)
		“Írá vomitar”	1(9,1%)
		“Me sinto culpada”	1(9,1%)
Variedade alimentar	8(5,92%)	“Não irá atender/obedecer”	6(75%)
		“Írá vomitar”	1(12,5%)
		“Evitar conflitos”	1(12,5%)

Comer sem distrações	4(2,96%)	“Não irá atender/obedecer”	3(75%)
		“Írá ficar com fome”	1(25%)
Café da manhã	1(0,74%)	“Não irá atender/obedecer”	1(100%)
Consumo diário de açáí	2(1,48%)	“Não irá atender/obedecer”	1(50%)
		“Me sinto culpada, pois ele(a) gosta”	1(50%)
Quantidade de alimentos	2(1,48%)	“Não irá atender/obedecer”	2(100%)
Alimentos ligados a patologias	1(0,74%)	“Longe de mim irá comer”	1(100%)
Eventos sociais	2(1,48%)	“Não irá atender/obedecer”	2(100%)
Criança ansiosa ou estressada	1(1,48%)	“Não irá atender/obedecer”	1(100%)
Comer na mesa	3(2,22%)	“Não irá atender/obedecer”	3(100%)
Para não vomitar o que comer	1(0,74%)	“Não irá atender/obedecer”	1(100%)
Geral	3(2,22%)	“Me sinto mal, pois nunca estou em casa”	3(100%)

Anexo M- Descrição das categorias situacionais em que as participantes relataram possuir dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo

Categorias	Definição
Variedade alimentar	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo de alimentos variados durante as refeições (exemplo: tipos diferentes de frutas, tipos diferentes de carnes, como peixe ou frango)
Horário das refeições	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, e pedir mudança de comportamento que envolviam os horários para a realização das refeições (exemplo: horários para o café da manhã, almoço, lanches e jantar.)
Comer sem distrações	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o ato de se alimentar sem a realização de atividades concorrentes que poderiam servir como distrações (exemplo: assistir à televisão, uso de celular, jogar vídeo- game, etc.)
Legumes, verduras e frutas	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo de alimentos da classe de legumes, verduras e frutas (exemplo: abóbora, alface, maçã, etc.)
Café da manhã	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a realização da refeição café da manhã pela criança.
Ultraprocessados	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo de alimentos considerados ultraprocessados (exemplo: sucos artificiais, salsicha, biscoitos recheados etc.)
Criança ansiosa ou estressada	Situações indicadas em respostas as

	perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam emitir os comportamentos em momentos que a criança estava demonstrando ansiedade ou estresse.
Geral	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam emitir os comportamentos em todas as situações.
Comer sozinho	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia o ato da criança fazer o consumo de suas refeições por conta própria.
Comer na escola	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a realização de refeições no ambiente escolar.
Quantidade de alimentos	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a quantidade de alimentos ingeridos pela criança.
Comer devagar	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia o consumo de forma pausada e não rápida das refeições.
Comer o que foi preparado	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento que envolviam o consumo dos alimentos e refeições que foram preparados para o dia.
Comer fora de casa	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia alimentar-se fora de casa (exemplo: restaurantes, lanchonetes, casa de amigos, etc.)
Alimentos ligados a patologias	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos, e pedir mudança de comportamento que envolviam questões médicas (exemplo: alergias e intolerâncias alimentares, restrições alimentares, etc.)
Consumo diário de açaí	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos recusar pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam o consumo excessivo de açaí pela criança.

Quando ele(a) está doente	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar descontentamento que envolviam emitir os comportamentos em momentos que a criança estava doente.
Casa dos avós	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a realização das refeições pela criança, na presença ou na casa dos avós.
Se alimentar e fazer exercícios	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia o ato de se alimentar e a realização de exercícios físicos.
Eventos sociais	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o ato de se alimentar em eventos sociais (exemplo: aniversários, festas, encontros, etc.)
Aceitar alimentos sem me perguntar	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia o aceite e o consumo de alimentos pela criança sem a autorização prévia da mãe.
Comer na mesa	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a realização das refeições pela criança sentada a mesa e não em outros ambientes (exemplo: sala, quarto, etc.)
Para não vomitar o que comer	Situação indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia o ato de vomitar os alimentos que foram consumidos.
Sem dificuldades	Situações indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o relataram de não ter dificuldades em emitir os comportamentos alvos do estudo em relação a alimentação da criança.

Anexo N- Descrição das categorias de autorregras relatadas pelas participantes como dificultadoras na emissão dos comportamentos alvos do estudo

Categorias	Definição
Não irá atender/obedecer	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o não atendimento/obedecimento da criança frente a emissão pela mãe, destes comportamentos, sobre sua alimentação.
Irá reclamar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença de reclamações feitas pela criança a mãe quando estas emitiam o comportamento, sobre sua alimentação.
Irá ficar com fome	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o receio da mãe em que a criança ficasse com fome, caso ele emitisse os comportamentos em relação a sua alimentação.
Irá responder mal	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam o recebimento de respostas rudes por parte dos filhos, quando os comportamentos eram emitidos sobre sua alimentação.
Gera atrito/desconforto/aborrecimento	Autorregra indicada em resposta a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolviam atrito/desconforto/aborrecimento que gerados ao fazer pedidos referentes a alimentação da criança.
Irá fazer birra	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença “birras” relatadas pelas entrevistadas como choros, gritos ou arremessos de objetos por parte da criança, caso ela emitisse os comportamentos referentes a sua alimentação.
Me sinto culpada	Autorregras indicadas em resposta as perguntas referentes aos comportamentos de expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença do sentimento de culpa da mãe, caso ela emitisse esses comportamentos sobre a alimentação dos filhos.

Irá vomitar	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de vômitos por parte da criança ao consumir alimentos solicitados pela mãe.
Não consigo ver chorando	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de relatos de sensação de incapacidade de lidar com o choro dos filhos ao emitir os comportamentos, sobre a alimentação da criança.
Me sinto obrigada a dar, ou ele não come	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença do sentimento de obrigação em fornecer os alimentos solicitados pela criança e não fazer pedidos para que consumisse outros, pois ele(a) não comeria.
Medo de ele(a) vomitar	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de fazer pedidos e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença do sentimento de medo da mãe em que a criança vomitasse caso ela emitisse os comportamentos referentes a sua alimentação.
Me sinto mal em pedir	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de fazer pedidos que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em fazer pedidos referentes a alimentação de seus filhos.
Ele(a) vai ficar chateada	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a demonstração de chateação (por exemplo: ficar sem falar com a mãe, utilizar expressões de tristeza e raiva) da criança com a emissão do comportamento pela mãe, referente a sua alimentação.
Com equilíbrio não faz mal	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a opinião da mãe de que se consumisse alimentos de forma equilibrada (por exemplo: com pouca frequência e quantidade) não haveria prejuízos a saúde, portanto não haveria necessidade de recusas referente a alimentação da criança.
Não me vejo como exemplo	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar descontentamento que envolviam a presença do sentimento da mãe de não se enxergar como exemplo (por exemplo: também consumir alimentos ultraprocessados e recusar os mesmos para a criança) ao emitir os comportamentos para a criança em relação a sua alimentação.
Não quero me estressar	Autorregra indicada em respostas a pergunta

	referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a esquivia da mãe ao estresse que poderia ser gerado a partir da recusa de algum alimento para a criança.
Vai ter que tomar em alguns locais	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a opinião da mãe de que a recusa não seria efetiva quando a criança estivesse em outros locais em que iria consumir o alimento, sem sua supervisão.
Quero agradá-lo	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o desejo de agradar a criança não recusando alimentos.
Não quero parecer controladora	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos e expressar descontentamento que envolviam a presença de esquivia em sentir-se controladora sobre a alimentação da criança ao emitir os comportamentos.
Me sinto culpada, saímos pouco de casa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de culpa da mãe em recusar alimentos para a criança, pois saiam poucas vezes de casa.
Irá estragar se não tiver o que gosta	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o não consumo seguido de desperdício de alimentos que a criança não gostava e eram solicitados pela mãe.
Não estou nos horários das refeições	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a presença do sentimento da mãe de não possuir o direito de recusa, por não estar nos horários das refeições com a criança.
Sinto pena por não comer nada diferente	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de pena da mãe em recusar alimentos para a criança, por ela não comer alimentos diferentes dos usuais.
Me sinto mal	Autorregras indicadas em respostas as perguntas referentes aos comportamentos de recusar pedidos, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento que envolviam a presença de relatos de sentimentos de mal-estar da mãe ao emitir os comportamentos em relação a alimentação da criança.
Fico triste, é o alimento preferido	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de tristeza da mãe ao recusar o alimento preferido da criança.
Ele se sente mal quando come muito	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a ocorrência de mal-estar após a ingestão de grandes quantidades de alimentos pela criança.
Me sinto mal, ele já não come nada	Autorregra indicada em respostas a pergunta

	referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia o sentimento de mal-estar da mãe em recusar alimentos solicitados pela criança, em vista de que esta não comia quase nada.
Me sinto mal de recusar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de recusar pedidos que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em recusar pedidos referentes a alimentação de seus filhos.
Tenho que ter paciência	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia a opinião da mãe de que ela possuía o dever de ser paciente quanto a alimentação da criança.
Acredito que ele(a) não tem culpa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de expressar descontentamento que envolvia a opinião da mãe de que a criança não possuía culpa sobre preferências ou não sobre os alimentos.
Não gosto de obrigar	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquiva do sentimento de que estava obrigando a criança ao emitir o comportamento referente a sua alimentação.
Não quero sentir que estou forçando	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquiva do sentimento da mãe de que estava forçando a criança ao emitir o comportamento, referente a sua alimentação.
Evitar conflitos	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a esquiva de conflitos que poderiam ser gerados a partir da emissão do comportamento pela mãe em relação a alimentação da criança.
Longe de mim irá comer	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a opinião da mãe de que a emissão do comportamento não seria efetiva quando a criança estivesse em outros locais, sem sua supervisão.
Me sinto mal, pois nunca estou em casa	Autorregra indicada em respostas a pergunta referente ao comportamento de pedir mudança de comportamento que envolvia a presença do sentimento de mal-estar em emitir o comportamento em relação a alimentação da criança, por não estar em casa com frequência.